

# CREMERJ

ISSN 1980-394X



## CRISE NA UERJ: EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO

Editorial e páginas 10 e 11

**Orientação sobre sigilo  
profissional precisa  
ser reforçada**

Página 3

**Vitória: reaberto o  
setor de pediatria do  
Hospital da Piedade**

Páginas 12 e 13

**Bonsucesso:  
crise no setor  
de oncologia**

Página 14

# EDITORIAL • A democracia só pode ser alcançada com saúde e educação integral e de qualidade

## Hospitais universitários são imprescindíveis à assistência em saúde, ao ensino e à pesquisa

**O**rcçamento e planejamento deficitários têm levado a sérios prejuízos no sistema de saúde pública do Rio de Janeiro. Problemas que são ainda mais graves quando atingem os hospitais universitários (HUs), porque afetam não só a população que necessita de assistência de alta complexidade, mas também o ensino.

Durante encontro com a direção dos quatro HUs do Rio de Janeiro, três deles federais e um estadual, a necessidade de verbas em fluxo regular e independente dos repasses por atendimento ficou clara. A sugestão, inclusive, é um orçamento para despesas fixas e um consórcio entre os quatro hospitais para a aquisição de medicamentos e insumos conforme a demanda. É uma proposta que tem apoio do CREMERJ, mas importante lembrar que, no caso do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), ligado à Uerj, a crise foi gerada fundamentalmente em razão do não cumprimento de repasses de verbas do Estado. Fato que se estende há quase dois anos.

A Uerj é uma das universidades de



Nelson Nahon, presidente do CREMERJ

vanguarda no Brasil, comprometida com a formação de qualidade e com a diversidade. Especificamente na medicina, o Hupe é um exemplo de centro de ensino de excelência, e de lá saem profissionais de destaque que atuam mundo afora. Um levantamento feito pela Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) mostra que, apesar da crise insta-

lada na Uerj e, conseqüentemente, no Hupe, o hospital concentra o maior número de residentes dentre todas as unidades que têm esse modelo de especialização no território fluminense. Ou seja, mais um motivo para que se providencie com urgência sua reestruturação e revitalização.

Dados de 2015 dão conta de que a unidade formou cerca de 1.300 alunos de graduação, 630 residentes, 115 pós-graduados e 575 mestres e doutores.

Antes da crise, o Hospital Pedro Ernesto operava com mais de 500 leitos e era responsável pela realização de cirurgias em mais de 60 especialidades, incluindo procedimentos sofisticados, como cirurgia cardíaca e transplantes de rim e de coração. Eram realizadas, anualmente, mais de 10 mil internações, 4 mil cirurgias e 200 mil consultas. Hoje, em razão de todas as dificuldades, atua com menos da metade de sua capacidade.

Um país soberano tem como seu principal pilar a democracia, que só pode ser alcançada com saúde e educação integral e de qualidade para o seu povo. Assim sendo, não é compreensível que

os governos não ajam para manter suas universidades, escolas e hospitais em amplo e pleno funcionamento.

O desenvolvimento do SUS, considerado um dos modelos mais democráticos de saúde do mundo, está diretamente ligado à formação de qualidade dos profissionais de saúde, preferencialmente dentro do próprio sistema; à pesquisa e ao aprimoramento de técnicas, procedimentos e tratamentos para atender adequadamente aos pacientes.

Nesse sentido, a Uerj e o Hupe têm uma grande importância histórica e social, desde a resistência no período da ditadura militar aos serviços prestados à população nos dias atuais. Por isso é preciso garantir as condições necessárias para que tanto a universidade como o hospital possam oferecer atendimento de qualidade à população, assim como a formação qualificada de médicos e demais profissionais da área de saúde, além do incentivo ao ensino e à pesquisa.

Vamos seguir lutando pelo fortalecimento dos nossos centros de formação e pelos nossos hospitais de excelência.

### CREMERJ

#### DIRETORIA

**Presidente:** Nelson Nahon

**Primeira Vice-Presidente:** Renato Graça

**Segundo Vice-Presidente:** Serafim Ferreira Borges

**Diretor Secretário Geral:** Gil Simões Batista

**Diretora Primeira Secretária:** Ana Maria Cabral

**Diretor Segundo Secretário:** Olavo Guilherme Marassi Filho

**Diretora Tesoureira:** Erika Monteiro Reis

**Diretora Primeira Tesoureira:** Marília de Abreu

**Diretora de Sede e Representações:** Ilza Fellows

**Corregedor:** Marcos Botelho da Fonseca Lima

**Vice-Corregedor:** José Ramon Blanco

#### CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

### SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B  
Centro Empresarial Rio  
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145  
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120  
www.cremerj.org.br  
Horário de funcionamento:  
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento  
Telefone: (21) 3184-7050  
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br  
Atendimento: das 9h às 18h  
Ouvidoria  
Telefone: (21) 3184-7182  
ouvidoria@crm-rj.gov.br

### SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330  
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima  
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053  
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa  
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621  
Coordenador: Bernardo Romeu Calvano  
Rua São Sebastião, 220 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594  
Coordenador: José Antonio da Silva  
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593  
Coordenador: Makhoul Moussallem  
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640  
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida  
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565  
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros  
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535  
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho  
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952  
Coordenador: Alkamir Issa  
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778  
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho  
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343  
Coordenador: José Estevam da Silva Filho  
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373  
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich  
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932  
Coordenador: João Alberto da Cruz  
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220  
Coordenador: Amaro Alexandre Neto  
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626  
Coordenador: Paulo José Gama de Barros  
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665  
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira  
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189  
Coordenador: Fernando Vidinha  
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266  
Coordenador: Leda Carneiro  
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577  
Coordenador: Olavo Marassi Filho  
Rua Vinte, 13, sl 101

### SUBSEDES

• Barra da Tijuca  
Tel: (21) 2432-8987  
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros  
• Campo Grande  
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302  
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador  
Tel: (21) 2467-0930  
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira  
• Jacarepaguá  
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608  
Taquara  
Representante: Carlos Enaldo de Araújo

• Madureira  
Tel: (21) 2452-4531  
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Doris Zogahib  
• Méier  
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219  
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca  
Tel: (21) 2565-5517  
Praça Saens Pena, 45/Lj 324  
Representante: Ricardo Bastos

**CONDUTA MÉDICA** • Compartilhamento de informações sobre pacientes em redes sociais gera debate sobre o limite da ética

## Orientação sobre sigilo profissional precisa ser reforçada

As redes sociais levaram a uma amplificação de exposições pessoais e profissionais, inclusive na medicina. Apesar de facilitarem no dia a dia a comunicação entre as pessoas, elas também refletem problemas e dificuldades. A má utilização dessas tecnologias ou mesmo seu uso equivocado podem gerar situações questionáveis e até antiéticas.

Para o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, é importante destacar que, na era de redes sociais e aplicativos de conversação, como o WhatsApp e Facebook, a orientação sobre o sigilo profissional precisa ser reforçada.

– É preciso que o médico faça uma frequente reflexão sobre seu papel na assistência aos pacientes. O Código de Ética deixa claro que é proibido divulgar informações a respeito deles, seja da forma que for. A nossa orientação é para que os colegas que precisem discutir com outro médico um caso clínico específico o façam por telefone ou pessoalmente, para que não ocorra o risco de essa informação se espalhar indevidamente – frisa.

A reprodução de fotos ou informações na internet é uma infração ética. No decorrer do Capítulo IX do Código de Ética Médica, que trata do sigilo profissional, os artigos 73 a 79 proíbem os médicos de revelar fatos que chegam ao seu conhecimento em virtude do exercício da profissão. As proibições no código englobam desde a publicidade por parte do médico até a divulgação de assuntos médicos em meios de comunicação geral.

De acordo com o despacho nº 373/2016 do Setor Jurídico do Conselho Federal de Medicina, o uso do aplicativo WhatsApp e outros semelhantes, para questões médicas é possível para a formação de grupos criados para



### Importância da criação do Código de Ética do Estudante de Medicina

Por isso é tão importante que os cursos de medicina incorporem discussões acerca da publicação de informações e imagens de pacientes, independentemente do local de divulgação. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, destaca que um dos instrumentos para auxiliar o estudante e minimizar o risco de vazamentos desta espécie é a criação do Código de Ética do Estudante de Medicina.

– Os cursos devem priorizar debates sobre esse tema durante todo

o período de formação do médico, para que, mesmo antes de formados, eles absorvam essa orientação. Não se deve trabalhar apenas as questões punitivas, e sim ajudar no entendimento de que a relação médico-paciente precisa ser de absoluta confiança – lembra.

Outra questão recorrente nas redes sociais e em grupos de conversa é o surgimento de denúncias de venda de plantões médicos e contratações. Para o Conselho, falta fiscalização mais rígida dos gestores para

que essa prática não ocorra nas unidades.

– Existe uma série de irregularidades que prejudicam a qualidade do atendimento. As chefias não conseguem atestar a qualificação de um médico que não pertence à equipe ou treiná-lo adequadamente em situações como essas. Não há como ter conhecimento se ele está apto para assumir aquela posição. Essa fragilização das contratações prejudica tanto o colega que assume essa posição quanto a população – salienta Nelson Nahon.

discussões de casos que demandem a intervenção de outras especialidades.

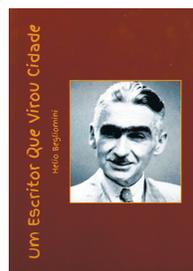
Como os assuntos tratados são cobertos por sigilo, o texto salienta que esses grupos devem ser formados exclusivamente por médicos, havendo possível violação do Código de Ética se os assuntos fossem abertos para pessoas que não se en-

quadram nessa condição. Aqueles que participam desses grupos são individual e pessoalmente responsáveis pelas informações, opiniões e mídias que disponibilizem, as quais devem se ater aos limites da moral e da ética médica.

O documento, que será encaminhado para apreciação na plenária

do CFM no fim de março, ressalta, ainda, que as conversas jamais poderão fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente.

### NA ESTANTE



#### O ESCRITOR QUE VIROU CIDADE

**Autor:** Helio Begliomini  
**Editora:** Expressão & Arte Editora  
**Páginas:** 136

Neste livro, o autor apresenta a biografia de Monteiro Lobato, mostrando pontos de sua vida pessoal e obra.



#### STAND BOOK: UM CHUVISQUEIRO DE EMOÇÕES

**Autores:** Carlos A. S. Nascimento  
**Editora:** Contraste Editora  
**Páginas:** 327

O exemplar apresenta contos, crônicas e também algumas letras de músicas compostas pelo autor.



#### MANUAL DE CONDUTAS EM EMERGENCIAS PEDIÁTRICAS

**Autor:** Carlos Eduardo Schettino de Azevedo; Thiago Peres da Silva; Paulo Alonso Garcia Alves Junior; Diego Latini Maioli  
**Editora:** Águia Dourada  
**Páginas:** 430

A obra tem como objetivo ser um instrumento de orientação para casos de urgências pediátricas. Dividido em dois módulos, sendo a primeira parte sobre emergências pediátricas e a segunda um manual de medicações.

## SAÚDE PÚBLICA • SBACV-RJ apresenta estudo sobre os problemas enfrentados pelos pacientes

# CREMERJ preocupado com atendimento a portadores de doenças vasculares

O CREMERJ promoveu, no dia 24 de fevereiro, reunião para debater propostas para melhorar e ampliar o atendimento aos portadores de doenças vasculares nos serviços públicos do Rio de Janeiro. Estiveram presentes representantes da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ) e do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE).

O presidente da SBACV-RJ, Carlos Peixoto, apresentou um estudo feito pela sociedade, que aponta os principais problemas enfrentados pelos pacientes vasculares para ter assistência nos serviços públicos. A necessidade de aumento de ofertas de consultas ambulatoriais em cirurgia vascular na atenção primária foi um dos pontos identificados no levantamento.

Outra deficiência encontrada foi quanto à atenção secundária, o que faz com que os pacientes se perpetuem na atenção primária, tendo suas doenças agravadas. Em relação ao Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg), o estudo mostra a necessidade de treinamento dos reguladores médicos a respeito de rotinas e diretrizes técnicas de encaminhamento, com o objetivo de evitar filas mal planejadas.

– A integração das esferas municí-



Carlos Enaldo de Araújo, Carlos Peixoto e Pablo Vazquez em reunião com representantes da SBACV-RJ, do MPRJ, da Defensoria Pública e do HFSE

pal, estadual e federal na assistência à saúde da população é fundamental para que haja melhor distribuição dos pacientes. Também é importante para definir os perfis com as principais ações e atuações de cada hospital, além de determinar quais unidades irão fazer esses atendimentos e em que tipo de enfermidade cada uma irá se especializar – acrescentou Peixoto.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, conselheiro Pablo Vazquez, reforçou que o desmonte dos Postos de Atendimento Médico (PAMs) prejudicou a assistência dos pacientes de doenças vasculares na atenção secundária.

– Os PAMs tinham um serviço de atendimento especializado que

auxiliavam muito a direcionar o paciente para o momento certo de fazer a cirurgia. Esse acompanhamento fazia com que o paciente tivesse o procedimento no tempo ideal, evitando o agravamento da doença e, inclusive, amputações – disse.

Já o conselheiro do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo alertou para a carência de hospitais que fazem atendimento de alta complexidade na área vascular. Ele ainda informou que dos seis serviços de cirurgia vascular do Rio de Janeiro, três podem fechar por conta da falta de financiamento porque ainda não obtiveram o credenciamento.

A coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Saúde, promotora Denise Vidal, e a defensora pública Thaísa Guerreiro informaram que

já foi solicitado um levantamento sobre o funcionamento da rede de cuidados pactuada com os municípios, que existe desde 2013.

Com base nos apontamentos, foi definido que será proposta ao governo federal a criação de uma Política Nacional de Atenção à Doença Vascular. No Rio de Janeiro será cobrado o funcionamento pleno da rede de cuidados em cirurgia vascular do Estado, a criação de um protocolo de atendimento para os serviços e o treinamento com os reguladores médicos do Sisreg.

Também compareceu à reunião o chefe do serviço de cirurgia vascular do Hospital Federal dos Servidores do Estado no Rio de Janeiro, Jackson Caiafa.

## Arteriosclerose: principal causa de morte no mundo

A arteriosclerose, segundo dados da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), é a principal causa de morte no mundo. Para chamar a atenção sobre os perigos da arteriosclerose e orientar sobre as formas de prevenção, a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), em parceria com o CREMERJ e demais sociedades de especialidade, prepara uma campanha de conscientização.

Em reunião no CREMERJ, no dia 6 de fevereiro, o presidente do SBACV-RJ, Carlos Peixoto, apresentou o projeto, batizado de “Setembro Vermelho”. Ele explicou que durante todo o mês será realizada uma série de ações, além de jornadas científicas e simpósios.

– A arteriosclerose é a causa mais comum da doença arterial periférica. Por isso precisamos chamar a aten-



Carlos Enaldo de Araújo, Kássie Cargnin, Nelson Nahon e Pablo Vazquez com representantes da SBACV-RJ e de outras sociedades de especialidade

ção para as causas e suas formas de prevenção – explicou.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, lembrou que, em dezembro, o Conselho debateu os problemas enfrentados por portadores de doenças vasculares nos serviços públicos do Rio de Janeiro.

– Pacientes que sofrem da arteriosclerose têm encontrado grande di-

ficuldade para conseguir tratamento na rede pública, o que reforça a importância da prevenção. Temos que debater e levar a informação sobre o risco desta doença para além dos consultórios – adiantou Nahon.

Durante o encontro, ficou definido que, em abril, o Conselho promoverá uma plenária temática sobre o assunto. Também participaram da reunião os

conselheiros Pablo Vazquez, Kássie Cargnin e Carlos Enaldo de Araújo e representantes das câmaras técnicas do CRM, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, da Academia Brasileira de Neurologia, da Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Geriatria e do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro.

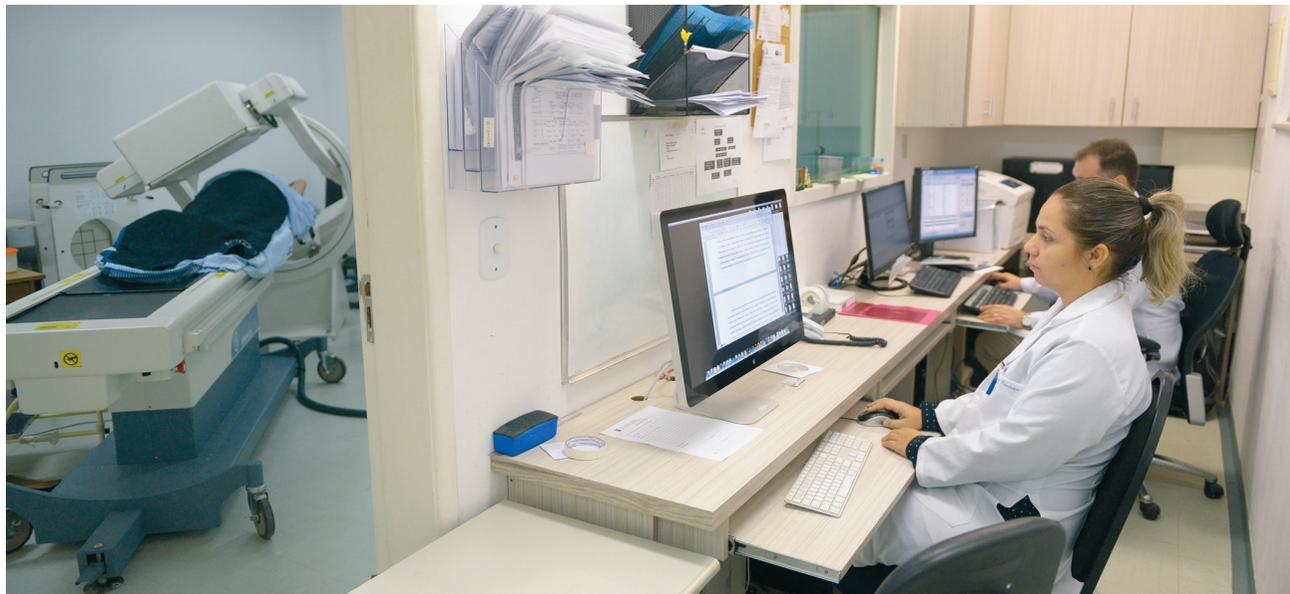
SAÚDE QUE DÁ CERTO • Serviço é usado principalmente nas áreas de cardiologia e oncologia

## Antônio Pedro: equipamentos de ponta na área de medicina nuclear

“Esta é uma casa que renasce para durar eternamente na esperança dos que sofrem e na energia criadora dos jovens que ousam para o futuro”. A frase atribuída a Aloysio de Salles Fonseca e gravada nas paredes do novo ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) é como um lema para as equipes, segundo os médicos. O hospital-escola vinculado à Universidade Federal Fluminense, em Niterói, apesar de problemas com repasse de verba e a desatualização da tabela SUS, tem setores na contramão da crise, com equipamentos de ponta e ambientes reformados.

Algumas áreas do hospital se destacam pelos aparelhos altamente tecnológicos. É o caso do setor de radiologia, que hoje conta com tomografia computadorizada de 64 canais e um raio-x telecomandado digital. Esse raio-x tem capacidade para realizar até 200 exames em uma manhã, que já entram automaticamente no sistema do hospital. Além disso, há aparelho de ressonância magnética, três aparelhos de ultrassom, ultrassonografia com doppler e mamógrafo.

– Estamos para receber, neste ano ainda, uma máquina de hemodinâmica. Em termos de imagem, temos muita coisa acontecendo no hospital. No setor de radiologia, um destaque é a área de medicina nuclear, que é pou-



Equipamentos utilizados na realização de exames

co oferecida no setor público. Muitos hospitais públicos têm raio-x e até ressonância, mas poucos têm cintilografia. Na área metropolitana II do SUS, que compreende uma população de mais de dois milhões de pessoas, o único que oferece serviço de medicina nuclear é o Huap – conta o chefe do Serviço de Radiologia, Alair Sarmet Santos.

Na ala de medicina nuclear, o coordenador Cláudio Tinoco mostra orgulhoso o aparelho de cintilografia:

– Niterói foi considerada várias

vezes uma das cidades com melhor qualidade de vida do Brasil. E eu falo com tranquilidade que nenhum hospital na região tem um parque tecnológico de imagem como o nosso, e só o Antônio Pedro tem medicina nuclear. Trabalhamos com diagnóstico e tratamento. Utilizamos pequenas quantidades de substâncias radioativas, chamadas radioisótopos, que servem para identificar como funcionam tecidos e órgãos. Esse serviço é usado principalmente nas áreas de cardiologia e oncologia – explica.

## Residência no setor

Outro ponto importante é a vocação de ensino do Hospital Antônio Pedro. Segundo Cláudio Tinoco, no Brasil há apenas cerca de 800 médicos formados e capacitados para atuar com medicina nuclear, e o Huap é um dos poucos lugares que oferecem residência nessa área. O hospital já formou dois profissionais desde que abriu vagas para a especialidade em 2012. Das 250 vagas anuais do Huap para residentes em todas as áreas, 15 são para radiologia e três para medicina nuclear.

– Temos a oportunidade de fazer aqui a assistência, o ensino e a pesquisa. Temos alunos de mestrado e doutorado também, que fazem pesquisa em diversas áreas, inclusive medicina nuclear. O bom é que formamos profissionais que podem vir a trabalhar depois como efetivos no nosso setor – diz o gerente de atenção à saúde, Anibal Dragão.

A chefe da Divisão de Gestão do Cuidado do Huap, Sayonara Drummond salienta que, além de investir na melhoria da estrutura do hospital, com novos equipamentos e áreas de pesquisa, existe uma preocupação da unidade com a organização do trabalho.

## Demanda pela especialidade é alta

Segundo o coordenador do Serviço de Medicina Nuclear do Huap, Cláudio Tinoco, a demanda em medicina nuclear é alta, inclusive de crianças e de bebês.

– Pacientes internados de toda a rede pública estadual vêm fazer exames aqui, principalmente de cintilografia do coração e óssea. Aqui na radiologia, fazemos, ainda, o tratamento do hipotireoidismo com iodo radioativo, que evita, muitas vezes, uma cirurgia ou que o paciente tenha que tomar medicação todos os dias – observa.

Fruto de um projeto de pesquisa das unidades de pesquisa clínica do Ministério da Saúde, a medicina nuclear do Huap recebeu financiamento em 2010 e foi inaugurada em dezembro de 2011.

– De lá para cá, já atendemos 10 mil pacientes, que fizeram exames no aparelho de cintilografia, o



Gama Câmara. Esse aparelho faz em torno de 2 mil exames por ano. Temos um projeto de implantar também um PEC/CT aqui, que é um aparelho híbrido, uma união da tomografia com a medicina nuclear – acrescentou Claudio Tinoco.

O setor também conta com uma

**“Pacientes internados de toda a rede pública estadual vêm fazer exames aqui, principalmente de cintilografia do coração e óssea.”**

Cláudio Tinoco, coordenador do Serviço de Medicina Nuclear

sala com esteira para que o paciente possa ser avaliado após esforço físico, e outra de laudos com várias estações para avaliação dos exames. Todo o setor de imagem é digitalizado. Os exames entram imediatamente no sistema do hospital, podendo ser acessados rapidamente.

SAÚDE PÚBLICA • Cocem terá novas atividades nas visitas aos hospitais

# Comissões de ética tomam posse

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 14 de fevereiro, comissões de ética médica de 11 instituições de saúde: Hospital Universitário Pedro Ernesto, Coordenação de Emergência Regional Professor Nova Monteiro (CER Leblon), Hospital Nossa Senhora da Saúde, Hospital Maternidade Alexander Fleming, Hospital Municipal Barata Ribeiro, Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional, Ipanema Serviços de Assistência Médico Cirúrgica Infantil, Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, Casa de Saúde Nossa Senhora Auxiliadora e Hospital São Lourenço Eireli.

O coordenador da Cocem, diretor Serafim Borges, abriu a reunião informando as ações do CREMERJ e anunciando novas atividades da coordenação. Ele adiantou que, ao longo do ano, serão realizadas visitas aos hospitais para reuniões com membros das comissões de ética, cujos presidentes receberão um questionário para dar opiniões a respeito do trabalho nas unidades.

Em seguida, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, falou sobre a situação difícil que a saúde enfrenta em todo o Estado. Ele reforçou a importância das comissões diante deste cenário.

– As comissões de ética médica são fundamentais. Vocês são nossa extensão no dia a dia. É fundamental que nos relatem o que acontece em suas unidades para que possamos cobrar ações das autoridades. É preciso lutar para que tenhamos condições de fazer uma medicina de qualidade e ética – disse.

Diretora do CREMERJ e membro da Cocem, Erika Reis falou sobre a atualização do Manual das Comissões de Ética Médica, com modificações baseadas na Resolução CFM nº 2.152/2016. O documento, que será lançado em março, estabelece normas de organização, funcionamento, eleição e competências das comissões de ética médica dos estabelecimentos de saúde.



Nelson Nahon, Erika Reis e Serafim Borges com os novos integrantes de comissões de ética

## Novas Comissões

### HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO

Membros eleitos para o sétimo mandato:

**Efetivos:** Paulo Roberto Barbosa, Jorge Eduardo Pinto, Marcelo Campos e Raquel Zeitel

**Suplentes:** Haroldo da Silva, Patrícia Bartholo, Felipe Desouza e Maud Parise

### COORDENAÇÃO DE EMERGÊNCIA REGIONAL PROFESSOR NOVA MONTEIRO - CER LEBLON

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Kitomi Kajishima, Adriana de Machado, Pedro Pereira e Marcos Felipe Martins

**Suplentes:** Felipe Almeida, Jorge Ferreira Filho, Ana Cláudia Meoas e Nathalia de Moreira

### HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Edison Silva, Almyrda Silva e Raphael Peryassu

**Suplentes:** Cláudio Henrique Ribeiro Filho, Edio Junior Magalhães e Erverton Gregorio de Andrade

### HOSPITAL MATERNIDADE ALEXANDER FLEMING

Membros eleitos para o oitavo mandato:

**Efetivos:** Fábio Cardoso, Juçara Cezario da Silva, Roger Ancillotti e Guilherme Guimarães

**Suplentes:** Claudia Monteiro, Christianne Ferreira, Carlos Henrique dos Santos e Luiz Augusto Ferreira Neto

### HOSPITAL SÃO LOURENÇO EIRELI

Membros eleitos para o segundo mandato:

**Efetivos:** Michelle Felipe e Eduardo Felipe Netto

**Suplentes:** Pedro Luiz dos Santos e Ricardo César Chaves

### HOSPITAL MUNICIPAL BARATA RIBEIRO

Membros eleitos para o oitavo mandato:

**Efetivos:** André de Pinho, Adriana Teixeira e Alexandre da Silva

**Suplentes:** Rodolfo Chedid, Adriana Oliveira e Izandro Vangelotti

### SUPERINTENDÊNCIA CENTRAL DE PERÍCIA MÉDICA E SAÚDE OCUPACIONAL

Membros eleitos para o sexto mandato:

**Efetivos:** Luiz Feio Neto, Claudia Maria Costa e Milton Reis

**Suplentes:** Dacio de Godoy, José Carlos Leite e Alcineu Ferro

### IPANEMA SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO CIRÚRGICA INFANTIL

Membros eleitos para o primeiro mandato:

**Efetivos:** Maria Regina de Andrade e Leandro Giro

**Suplente:** Martha Torres

### VENERÁVEL E ARQUIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

Membros eleitos para o quarto mandato:

**Efetivos:** Alberto Aguiar e Tarcidio Torres

**Suplentes:** Luiz Carlos da Silva e Carlos Alberto da Carpinteira

### CASA DE SAÚDE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Membros eleitos para o quarto mandato:

**Efetivos:** Edmundo Bispo e Lilian Barboza

**Suplentes:** Fabrício Rodrigues e Beatriz Temperini

A Seccional de Volta Redonda empossou a Comissão de Ética Médica do Hospital Municipal Dr. Munir Rafful, no dia 20 de fevereiro. Estavam presentes o coordenador da Seccional, diretor Olavo Marassi, e os representantes Mônica Dagfal e Júlio César Meyer.

**Membros efetivos:** Rita de Cassia Maia, Antonio Jorge Borges, Rogério Luis de Almeida e Auriston da Costa

**Membros suplentes:** Thierry Serejo Junior, Marcio Antônio Arbex, Izabela Soares e Newton Cunha



Rita de Cassia Maia, Júlio César Meyer, Olavo Marassi, Mônica Dagfal e Newton Cunha

## SAÚDE PÚBLICA • Setor atuará na qualificação dos leitos e das equipes responsáveis pelo seu funcionamento

# Anunciada subsecretaria de Regulação no Rio

O anúncio da formação de uma subsecretaria de Regulação de vagas na rede pública de saúde foi oficialmente informado ao CREMERJ pelo secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Carlos Eduardo de Mattos, em reunião no Conselho no dia 6 de fevereiro.

A promessa é de que, no que cabe ao município, a regulação será melhor estruturada, com elementos mais sólidos para atuar dentro da proposta de acesso democrático e equânime aos pacientes.

– Criamos esse setor por entendermos que a regulação é um dos pilares mais importantes para a rede nesse momento. Trabalharemos na qualificação de seus leitos e da equipe que atua no sistema, o que nos ajudará na criação de leitos de retaguarda – afirmou Carlos Eduardo.

Carlos Eduardo esclareceu que a rede municipal enfrenta problemas de recursos humanos. Segundo ele, o problema é agravado pelas diversas formas de contratações de médicos na rede municipal: Organizações Sociais (OSs), concursos públicos, contratos temporários e Rio Saúde, além das



Diretores do CREMERJ em reunião com o secretário Municipal de Saúde e subsecretários

bolsas de “pós-graduação” – que já estão sendo extintas por ação do Ministério Público.

Além disso, a legislação municipal delimita que os contratos temporários tenham duração de seis meses, podendo ser renovados por mais três. Já os do governo federal têm duração de dois anos. O secretário informou que

vai propor ao Ministério da Saúde aumentar o prazo dos contratos da Secretaria Municipal de Saúde.

Carlos Eduardo também frisou que atuará na criação de um plano de cargos e carreira e pela regularização dos vínculos empregatícios, o que, de acordo com ele, será feito a partir do próximo concurso.

– Estamos diante de um desafio. Eu queria que juntos deixássemos um legado de dignidade na rede, e não de contratos irregulares – salientou.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá chamou atenção para a importância de concursos públicos com piso salarial compatíveis com as responsabilidades médicas, o contrário do que foi proposto pelo último concurso do município, lançado pela última gestão, que foi repudiado pelo CREMERJ.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, conselheiro Pablo Vazquez, relatou a preocupação do Conselho quanto à diminuição de médicos em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), legalizada pela Portaria número 10 do Ministério da Saúde. Carlos Eduardo garantiu que não pretende diminuir o número de profissionais nas UPAs.

Também estiveram presentes o subsecretário de Atenção Hospitalar do município do Rio de Janeiro, Mário Celso da Gama, a subsecretária de Regulação, Cláudia Lunardi; o médico da SMS Marco Antônio; e as conselheiras do CREMERJ Marília de Abreu e Márcia Rosa de Araujo.

## A ética contra-ataca

**N**as redes sociais tornou-se comum propagandas de consultas, diagnósticos e tratamentos, como, por exemplo, de hormonioterapia, cirurgia plástica, uso de botox, dietas, cursos, entre muitas outras, por profissionais não qualificados legalmente para esses procedimentos.

Os médicos, preocupados, com toda razão, querem saber “o que adianta a Lei do Ato Médico? As outras profissões podem fazer o que estão fazendo? E o que os Conselhos Regionais de Medicina e o CFM estão fazendo com relação a isso ou por que os Conselhos não fazem nada?”. São preocupações legítimas que merecem toda a atenção e esclarecimentos.

O artigo quinto da Constituição afirma que “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”.

O cidadão e o setor privado podem fazer tudo que as leis vigentes não vedam, enquanto que governos e autarquias só podem fazer o que a lei determina.

Temos a Lei 12.842/2013, que rege nossa profissão, assim como as outras carreiras têm as suas. Cada Conselho é obrigado a seguir a lei que estabelece os limites de sua profissão e fiscalizar para que não sejam ultrapassados. Não podem emitir resoluções que “permitam” e estimulem seus profissionais a praticarem atos não consentidos e para os quais não estão capacitados. É o que tentamos, diuturnamente, demonstrar a esses conselhos e à Justiça, no dia a dia da nossa luta contra essas transgressões.

## COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



A Lei 12.842/2013 determina claramente quais atos podemos realizar e quais os privativos do nosso ofício. Analisando-a, pode-se concluir facilmente, por exemplo, que dentista não pode fazer cirurgia plástica, preenchimentos, botox, à exceção de alguns procedimentos específicos daqueles que fazem a especialidade cirúrgica buco-maxilo-facial; enfermeiro não pode fazer ultrassonografia obstétrica – identificação de doença e diagnóstico nosológico – e farmacêutico não pode fazer consulta clínica e medicar pacientes. Ela define o que é diagnóstico nosológico.

Parecer da Assessoria Jurídica do CFM, após completa pesquisa em toda a legislação, conclui que “nenhuma outra profissão, seja qual for a sua área de atuação, ligada ou não à saúde, possui em sua legislação regulamentadora a autorização expressa de realização do diagnóstico nosológico”. Este não está na lista dos atos privativos do médico para que se observe as competências dos odontólogos e médicos veterinários.

Temos tentado o diálogo, mas tem sido desanimador. Entretanto não podemos desistir, pois acreditamos no trabalho em equipe, crença compartilhada com a maioria dos que exercem as outras profissões. Recentemente nos reunimos no CFM com o presidente do CFO, quando tivemos a oportunidade de demonstrar questões relativas ao descumprimento da legislação em vigor.

O CREMERJ recebeu e analisou, nos últimos 12 meses, através da comissão que trata das prerrogativas médicas, 100 denúncias sobre ato médico, biomedicina, odontologia, enfermagem, farmácia, fisioterapia, optometria, cursos e eventos, dando tratamento adequado a cada uma delas.

Há cerca de um ano, o CFM estimulou que cada CRM, a cada queixa, ajuizasse denúncia na Justiça e ao MP. Formou a Comissão Jurídica em Defesa do Ato Médico, composta por assessores jurídicos dos CRMs e do CFM, abrangendo todas as regiões, para analisar e executar estratégias de ações nacionais necessárias. Até agora, foram propostas mais de 20 demandas judiciais com algumas liminares obtidas como a que proíbe biomedicina e farmácia de realizarem diagnóstico nosológico.

A Justiça está mudando. O TRF1, por unanimidade, anulou aposentadoria concedida por perícia realizada por fisioterapeuta sob indicação de juiz. A sentença ensina que “é necessária a formação específica em medicina para realizar perícias médicas”, citando a nossa Lei.

É fundamental, ao ser detectada uma possível ilegalidade, denunciar ao seu CRM, acompanhar o desenrolar do procedimento e cobrar, se necessário, ações efetivas.

É inadmissível o não cumprimento à Lei. A ética tem que prevalecer.

**ESTADO AFORA** • Atraso de salários e de repasses em muitas unidades são relatados durante reunião

## COSEC: seccionais e subsedes participam de reunião na sede

Durante reunião da Coordenação de Seccionais do CREMERJ (Cosec), no dia 17 de fevereiro, na sede do Conselho, coordenadores e representantes das seccionais e subsedes debateram a situação da saúde em suas regiões. No encontro, foram relatados diversos problemas, como o atraso de salários e de repasses, além da falta de medicamentos em muitas unidades.

Ao iniciar a reunião, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou que a nova diretoria do CRM continuará atuando ativamente com todas as seccionais em busca de melhorias para os médicos do Estado.

Nos informes do CRM, Nelson Nahon falou sobre a reunião com representantes dos hospitais universitários federais Antônio Pedro, Clementino Fraga Filho e Gaffrée e Guinle, e do estadual Pedro Ernesto na qual foram discutidas soluções para os problemas nessas unidades, causados, principalmente, pela falta de financiamento. Ele também destacou a reabertura e a contratação de médicos para o serviço de pediatria do Hospital Municipal da Piedade após a mobilização do CREMERJ com os médicos da unidade.

Já o vice-corregedor do Conselho, José Ramon Blanco, proferiu uma palestra sobre o novo Código de Processo Ético-Profissional, que entrou em vigor em janeiro deste ano.

Logo após, os representantes das seccionais e das subsedes deram seus informes. O representante de Angra dos Reis relatou que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade permanece fechada. Em relação ao Hospital Geral de Japuíba (HGJ), será criada uma fundação com o objetivo de reativar o hospital.

Em Barra Mansa, o novo prefeito cortou o convênio com a Organiza-



José Ramon Blanco, Olavo Marassi, Nelson Nahon, Abdu Kexfe e Márcia Rosa de Araujo com representantes das seccionais

ção Social (OS) que administrava as duas UPAs, sendo uma reaberta somente após o carnaval e a outra transformada em uma clínica da família. No município de Três Rios, uma nova OS assumiu a gestão do Hospital Estadual de Traumatologia e Ortopedia Dona Lindu e os funcionários estão trabalhando sem contrato e sem salários. Em Barra do Pirai, os médicos também não estão sendo pagos em dia e nas últimas fiscalizações do Conselho na região foi constatada a falta de medicamentos em diversos postos.

O representante da seccional de Campos de Goytacazes informou que a Santa Casa de Misericórdia do município suspendeu as internações feitas pelo SUS por falta de medicamentos. Em Duque de Caxias, os funcionários da Policlínica

estão em greve por falta de pagamento e a seccional do Conselho solicitou uma reunião com o novo secretário de Saúde, mas não obteve resposta.

Coordenador da seccional de Volta Redonda, o diretor Olavo Marassi informou que no município a prefeitura tem planos de realizar um novo concurso público e solicitou a ajuda dos médicos na formulação da proposta dos vencimentos.

– A notícia desse concurso é uma vitória do movimento médico, que realizou diversos atos em prol de melhorias das condições da categoria e de atendimento à população. Essa conquista é um desdobramento de uma representação que o CREMERJ entrou no Ministério Público do Trabalho em 2011. Esse concurso irá aca-

bar com mais de 20 anos de RPA na região – ressaltou Olavo.

Participaram do encontro representantes das seccionais de Angra dos Reis, Barra do Pirai, Barra Mansa, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, São Gonçalo, Três Rios, Valença e Volta Redonda; e das subsedes Barra da Tijuca, Campo Grande, Ilha do Governador e Tijuca.

Além de Nelson Nahon, conduziram a reunião os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Olavo Marassi, Abdu Kexfe e José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj). Estiveram presentes os conselheiros Renato Graça, Ana Maria Cabral, Aloísio Tibiriçá, Luís Fernando Moraes e Ricardo Bastos.

## Hospital da Posse negocia repasses com o governo federal

O Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI), conhecido como Hospital da Posse, ainda corre riscos de interromper os atendimentos se não conseguir negociar mais recursos com o Ministério da Saúde. Municipalizado em abril de 2002, o hospital hoje faz 14 mil atendimentos mensais. No entanto, as condições de trabalho estão cada vez mais precárias por conta do repasse de verbas a quem dos custos.

Hoje, o HGNI recebe pacientes de 13 municípios e é o principal da Baixada Fluminense, cobrindo uma região de 3,5 milhões de habitantes. Para tanto, a unidade de saúde tem um custo que gira em tor-

no dos R\$ 20 milhões mensais. Desse montante, quase R\$ 8 milhões vêm do governo federal e o resto deveria ser coberto pelos governos estadual e municipal. Como o Estado não tem cumprido sua parte, o município está sobrecarregado e procura renegociar o aumento de verbas do governo federal, ameaçando devolver a gestão do hospital ao Ministério da Saúde de caso não haja mudanças.

A falta de recursos já teve como consequência a diminuição dos serviços. O Hospital da Posse está com o ambulatório fechado e a maior parte das cirurgias eletivas está suspensa. Por sua localização junto à Rodovia

Presidente Dutra, o hospital recebe muitos acidentados e, assim, está priorizando os casos de emergências e traumas. Além disso, os médicos não receberam o salário de dezembro de 2016 e nem o 13º salário.

O diretor-geral do hospital, Joé Sestello, explicou que, quando o hospital passou a ter gestão municipal, o ministro da Saúde, o secretário de Estado de Saúde e o prefeito da época assinaram um termo de cessão que pactua que o Ministério da Saúde teria um grande papel de ajuda financeira, já prevendo aumentos de custos e até a mudança de perfil do hospital.

– Esse termo teve um reajuste em 2013 e deveria ter tido outro em 2015. Desde lá tentamos negociação, mas o Ministério da Saúde afirma que já contribui com um valor importante no custeio da unidade. Nesse meio tempo, vários hospitais da Baixada Fluminense fecharam e nossa demanda aumentou. Hoje somos um hospital regional. Além disso, os 15% que caberiam ao Estado não estão sendo pagos – observou.

Segundo o diretor médico da unidade, Lino Neto, se o hospital for fechado, os pacientes serão encaminhados à regulação estadual para serem atendidos em outra unidade.

ESTADO AFORA • CREMERJ se reúne com autoridades de Saúde de Cabo Frio e Saquarema

# Região dos Lagos: é crítica a situação da saúde

A crítica situação enfrentada na rede pública de saúde na Região dos Lagos motivou uma reunião entre a diretoria do CREMERJ, o Ministério Público Estadual (MPE), e autoridades de Cabo Frio e Saquarema, ocorrida no dia 9 de fevereiro.

Após fiscalizações em unidades da região, algumas delas feitas em parceria com o MPE, e com o início de novos mandatos das gestões municipais em janeiro, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o diretor Gil Simões e o coordenador da seccional, José Antônio da Silva, ouviram propostas para a rede de saúde do prefeito de Cabo Frio, Marquinho Mendes, e dos secretários de Saúde de Cabo Frio, Roberto Pillar, e de Saquarema, José Alberto Oliveira.

Nelson Nahon frisou que as visitas técnicas constataram que a saúde pública da região deixava os pacientes desassistidos.

– A Justiça inclusive determinou o restabelecimento dos serviços de saúde do Hospital da Mulher, em Cabo Frio, que estava fechado por falta de medicamentos, estrutura e atrasos nos pagamentos dos funcionários, através de uma ação, ajuizada pelo Ministério Público, que foi baseada em fiscalizações do CREMERJ – disse o presidente do Conselho, Nelson Nahon.

Segundo o secretário de Saúde de



Nelson Nahon, Gil Simões, José Antônio da Silva e representantes do MP e de Cabo Frio e Saquarema

Cabo Frio, uma UPA e os hospitais Jardim Esperança e da Mulher foram reabertos. Foram alugadas oito ambulâncias em caráter emergencial, uma com UTI e sete básicas.

– Havia um déficit de 18 médicos, mas conseguimos 12 e vão chegar mais nove. Também queremos requalificar a UPA do Parque Bule – salientou.

Já em Saquarema, de acordo com o secretário municipal de Saúde, a policlínica, que estava sem médicos, agora conta com 48 profissionais.

– Também conseguimos mais

três clínicos para o Hospital Nossa Senhora de Nazaré, além de cirurgia, anestesista, ortopedista e neurocirurgião – contou.

A coordenadora das Promotorias de Defesa da Saúde do MPE, Denise Vidal, ressaltou que é fundamental o comprometimento e o esforço de todos para que os serviços sejam melhorados.

– O Ministério Público hoje está priorizando o diálogo, sendo a via judicial uma última alternativa. Por isso é importante que as secretarias registrem

todas as dificuldades e mantenham essa linha aberta conosco – destacou.

O diretor Gil Simões, coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, explicou os objetivos das visitas do Conselho e afirmou que a entidade pode ser acionada quando for preciso.

– Nossa luta é em defesa da saúde pública e estamos à disposição para auxiliar no que for preciso. Sabemos que a reestruturação dessas unidades faz parte de um processo. E vemos que uma questão que prejudica esse cenário é a falta de integração entre os municípios. É importante promover essa integração – frisou.

Já o coordenador da seccional do CRM, José Antônio da Silva, defendeu a existência de um consórcio entre os municípios para gerenciar os recursos interfederativos, o que motivaria uma maior integração entre os sistemas de saúde na Região dos Lagos.

– Acreditamos que o consórcio seja a melhor solução, ainda mais diante da crise que o Estado atravessa, mas é imprescindível que ele tenha autonomia e seja gerido com independência – assinalou.

Também estiveram presentes à reunião o diretor da policlínica de Saquarema, Maurício Himelfarb, e o médico do Hemologos Marcelo Paiva.

## Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

### DERMATOLOGIA

Raphaella Costa Roza Bahia Martins - 0078664-0  
Rodrigo Sacramento Furtado - 0076118-4

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Mariana Penna Franco Altafin Rodrigues da Cunha Viceconte - 0081834-8

### GASTROENTEROLOGIA

Amanda Buchmann Lopes Sampaio - 0091855-5  
Katia Cristina de Oliveira Santos - 0066390-5

### GENÉTICA MÉDICA

Guilherme de Macêdo Oliveira - 0090484-8

### GERIATRIA

Analuca Rodrigues Jardim - 0059927-7  
Juliana Lago Garcia Mazzarone - 0087588-0  
Mária Bernadete Teixeira Vidauré - 0046174-2  
Marília Gabriela Senra Torre - 0091019-8  
Michele Dias Pinheiro - 0089490-7  
Paula Cristina Moreira Couras da Silva - 0060622-4  
Vanuzio de Melo Ferreira - 0022777-6

### GINECOLOGIA E OBSTETRICIA

Andrea Cristina Esteves da Silva - 0061597-3  
Camilla Leite Pinto Ramos - 0088574-6  
Claudio da Luz Gomes - 0032688-6  
Felipe Sertã Portugal - 0088143-0  
Gabriela de Paula Cesar Santana - 0093518-2  
Juliana Lapoente Marques Fonseca - 0091920-9  
Mariana Godinho de Abreu - 0093940-4  
Mariane Simões Ramos - 0088260-7  
Mario Antonio D'Able de Souza Dias - 0053282-4  
Roberta Filgueiras Ribeiro Karlis - 0094634-6  
Vera Maria da Silva Felizardo - 0055869-2  
Virginia Célia de Carli Roncatti - 0107431-8  
**Área de Atuação: Mamografia**  
Cristiano Rodrigues de Luna - 0064302-5

### HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Márcio José Fernandes dos Santos - 0088134-1

### HEPATOLOGIA

Emília Omram Ahmed - 0036763-2

### INFECTOLOGIA

Vinícius Lins Costa Melo - 0107478-4

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Andréia Aparecida de Moraes Costa - 0097868-0  
Anne Caroline Alves Franco Moutinho - 0096059-4  
Carla Cristina Amorim Sagradas Crispi - 0090541-0  
Charles Rodney Morrison Day - 0078459-1  
Diogo Costa Lacerda - 0092283-8  
Evelin Gomes Esperandio - 0100524-3  
Jaime Charret da Silva Júnior - 0091968-3  
Karen Andre Xavier Mathias - 0079615-8  
Marcio Martins Moura - 0068299-3  
Mariana Oppliger - 0100424-7  
**Área de Atuação: Administração**  
Charles Rodney Morrison Day - 0078459-1

### MEDICINA DE TRÁFEGO

Sávio Silva Ribeiro - 0077226-7

### MEDICINA DO TRABALHO

Celeste Aida Serruya - 0034224-7  
Lindinalva Freitas de Souza - 0031579-9  
Mária da Conceição Rodrigues da Custódia - 0037999-0

### MEDICINA INTENSIVA

André Eckerjohn Moura - 0069792-3  
Antonio Carlos Rodrigues Justo - 0072294-4  
Jorge Luiz da Silva Bodstein - 0065511-2  
José Gustavo Pugliese de Oliveira - 0082014-8  
Ricardo Arthur de Souza Costa - 0061215-3

### MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Dimas Soares Gonçalves - 0064100-6

### MEDICINA NUCLEAR

Paulo Henrique Rosado de Castro - 0091020-1

### NEFROLOGIA

Angela Gomes Varela Perrou - 0062592-2

### NEUROCIRURGIA

João Thiago Frossard da Cruz Ferreira - 0090871-1

### NEUROLOGIA

Felipe da Rocha Schmidt - 0077005-1  
Igor Guimarães Santana - 0107393-1  
Mariane Doelinger Barbosa - 0091623-4

### OFTALMOLOGIA

Eduardo Takeshi Yamane Filho - 0089348-0  
Juliana Glicéria Monteiro da Silva - 0087969-0  
Lia Florim Patrão Buscacio - 0094527-7  
Mariana Gaetani Rossi de Carvalho - 0091065-1  
Maurício Bastos Pereira - 0059475-9  
Vanessa Vizzotto Guimarães - 0092926-3

### ONCOLOGIA

Bruno Pinheiro Costa - 0062481-0  
Luciana Beatriz Feijó - 0060912-2

### ONCOLOGIA CLÍNICA

Bruno Pinheiro Costa - 0062481-0  
Luciana Beatriz Feijó - 0060912-2

### ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Jane Lucia Castro da Silva - 0045258-4  
Jorge Albino Ramos Filho - 0081461-0  
Leonardo Antonio de Cunto Viceconte - 0086066-2  
Luiz Antonio Vicente Mathias dos Santos - 0034684-8  
Luiz Eduardo de Queiroz Azevedo - 0095295-8  
Marco Túlio Carvalho Vieira - 0096039-0  
Pedro Luz Alves - 0082279-5  
Rafael Capelleiro Nascimento - 0085999-0  
Rodrigo da Silva Duque - 0071277-9  
Tânia Nogueira Lima - 0058485-0  
Vanessa dos Santos Madeira Côrtes Salvo - 0092365-6

### OTORRINOLARINGOLOGIA

Andrea Morais de Meneses - 0062607-4  
Gustavo Duque Aganetti - 0076804-9

### PATOLOGIA

Fernando Vaz Agarez - 0079082-6  
Luciana Carvalho Costa - 0105934-3

### PEDIATRIA

Alice Gomes Chermont de Miranda - 0093546-8  
Aline de Muros dos Santos Cerqueira - 0098534-1  
Ana Luiza Rocha Madalena Crespo - 0097966-0  
Bruna Faccio de Conto - 0107482-2  
Carla Vita Decotelli da Silva Mendes - 0072112-3  
Faila Miranda dos Santos - 0096908-7  
Luiz Ildegardes Alves de Alencar - 0045588-8

Monique da Costa Glinardello G. Pinheiro - 0090249-7  
Priscila Feijó Klaes - 0093085-7  
Tania Maria Coscarelli Maio - 0019735-6  
Viviane Mauro Corrêa Meyer - 0099806-0  
Vivienne Braga Prata Abalo Lemes da Silva - 0095943-0

**Área de Atuação: Medicina do Adolescente**

Faila Miranda dos Santos - 0096908-7

**Área de Atuação: Neonatologia**

Alice Gomes Chermont de Miranda - 0093546-8

Priscila Feijó Klaes - 0093085-7

### PNEUMOLOGIA

José Gustavo Pugliese de Oliveira - 0082014-8

### PSIQUIATRIA

Amanda Pompeu Trindade - 0096320-8  
Daniel Chaves Paravidino - 0090370-1  
Flávia Paris Scalabrini - 0091138-0  
Juliana Nascimento Bancovsky - 0063374-7  
Juliana Pontalti Gebara - 0093023-7  
Ligia Pinheiro de Pinho - 0092674-4  
Marcelo Allevato - 0049797-0  
Ronaldo Marinho Santos - 0087850-2  
Vitor Fernandes Pereira - 0091675-7  
**Área de Atuação: Psiquiatria da Infância e Adolescência**  
Flávia Paris Scalabrini - 0091138-0  
**Área de Atuação: Medicina do Sono**  
Camilla Moreira de Sousa Pinna - 0082109-8

### RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Feliciano Silva de Azevedo - 0034344-2  
Grace Mansur - 0064879-5  
Renata Rodrigues Lobo - 0063652-5  
Therese Christina Mori Soares - 0051163-8  
**Área de Atuação: Radiologia I**  
Feliciano Silva de Azevedo - 0034344-2

### RADIOTERAPIA

Igor Martinez Lima do Carmo - 0097082-4

### UROLOGIA

José Alexandre Pereira Pedrosa - 0080768-0  
Paulo Cesar Nanci de Carvalho - 0002536-3  
Rodrigo Polonia de Gouveia e Silva - 0071738-0

## SAÚDE PÚBLICA • Assistência à população e formação médica e demais áreas da saúde estão sendo afetadas

# Pedro Ernesto: crise se agrava por falta de repasses do

Considerada uma das melhores e mais diferenciadas instituições de ensino superior, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) atravessa a maior crise de sua história. Funcionários, fornecedores e empresas terceirizadas estão sem receber seus pagamentos, e os trabalhos realizados tanto de atendimento à população como na área de produção científica e pesquisa estão paralisados, em razão de problemas nos repasses do governo estadual, que ocorrem desde 2015. Evidentemente, o Hospital Pedro Ernesto (Hupe) também foi afetado e hoje opera muito abaixo da sua capacidade, o que gera prejuízos à sociedade, desde a perda de uma unidade de média e alta complexidade à formação médica e de demais áreas da saúde.

Fundada em 1950, a Uerj tem um histórico de vanguarda e diversidade, e hoje tem, inclusive, cursos que não existem em outras universidades. Com diretrizes amplamente democráticas, a instituição foi pioneira na reserva de vagas para ingresso via vestibular e mantém o maior número de vagas para cotistas, motivo de orgulho para os seus funcionários.

– A Uerj, como um todo, tem grandes diferenciais. Não devemos citar apenas a qualidade da formação profissional, mas também sua produção científica, seu papel na cultura e nos muitos serviços oferecidos à população. Na medicina, especificamente, vimos o esforço de todos os funcionários para manter a faculdade funcionando, mesmo sem recursos. A redução dos atendimentos do Hupe agravou a situação da saúde no Estado, que já era precária. Não podemos deixar que isso se perpetue. As autoridades precisam agir, e urgentemente, para solucionar os problemas – frisa o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.



Serafim Borges e Erika Reis em reunião com Maria Georgina Washington, professores da instituição e representantes do Clube de Engenharia e do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro

**"A redução dos atendimentos do Hupe agravou a situação da saúde no Estado, que já era precária. Não podemos deixar que isso se perpetue. As autoridades precisam agir, e urgentemente, para solucionar os problemas."**

Nelson Nahon, presidente do CREMERJ

O Conselho do Rio de Janeiro tem acompanhado de perto a situação do Hupe e da Uerj, apoiando e participando de todos os movimentos desde 2015.

Os diretores do CRM Serafim Borges e Erika Reis participaram, no dia 7 de fevereiro, de uma reunião com a reitoria da Uerj. O encontro teve como objetivo discutir propostas que visam amenizar a crise financeira que atinge a instituição.

A reitora em exercício, Maria Georgina Washington, relatou o recente encontro com o governador Luiz Fernando Pezão e com o secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Pedro Fernandes. Ela explicou que todos os problemas da instituição foram apresentados e que ficou acertado que ambos apresentariam soluções para os impasses em curto prazo.

## CREMERJ debate problemas dos hospitais universitários

O CREMERJ promoveu, no dia 16 de fevereiro, uma reunião para debater a situação dos hospitais universitários federais Antônio Pedro (UFF), Clementino Fraga Filho (UFRJ) e Gaffrée e Guinle (Unirio), além do estadual Pedro Ernesto (Uerj). Medidas para solucionar os problemas que essas unidades enfrentam pautaram o encontro, quando foi reafirmado pelos representantes das instituições que a falta de financiamento é o mais grave deles.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, explicou que a intenção é mapear as adversidades que causam impasse no ensino médico e no atendimento à população das quatro unidades. Após essa avaliação, serão sugeridas ao governo municipal, estadual e federal ações resolutivas.

– Os hospitais universitários são importantíssimos na formação dos novos médicos, na elaboração de pesquisas e no atendimento da população. Estamos falando de unidades de média e alta complexidade e que possuem, muitas vezes, especialistas que não existem em outros locais. A falta de investimento gera um prejuízo em cadeia, complicando ainda mais a crise que o setor de Saúde do Rio de Janeiro está passando – disse.



Diretores e conselheiros do CREMERJ em reunião com representantes dos hospitais universitários

O diretor-geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Edmar Santos, relatou que o problema principal da unidade, hoje, é o repasse do governo do Estado. Ele informou que se as verbas forem regularizadas em março, a unidade pode voltar a trabalhar com 300 leitos. Atualmente, apenas 180 leitos estão em funcionamento. Outra questão levantada por ele é a dificuldade no abastecimento de medicamentos.

No Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), a limitação de verbas tem restringido atendimentos e melhorias. O diretor da unidade, Fernando Ferry, sugeriu que os hospitais universitários sejam orçamentados, em especial nas despesas fixas, e que seja criado um consórcio entre eles para compra de medicamentos e insumos.

Já no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) a falta de profissionais impossibilita a

# o governo estadual

– Inicialmente, foram solicitados todos os contratos para reavaliação e informamos que eles já passaram por uma redução quanto ao custo. Nossa prioridade, neste momento, é colocar em dia o salário dos servidores e o repasse dos prestadores de serviço – disse.

Sobre o Hupe, foi discutida a importância de reduzir os cortes sofridos nos repasses da prefeitura. De acordo com a reitora, tem sido grande o número de procedimentos que não estão sendo pagos.

Erika Reis sugeriu que fosse feita uma reunião com o novo secretário municipal de Saúde, Carlos Eduardo de Mattos, para debater o assunto.

– É preciso abrir um diálogo com o novo secretário municipal e tentar chegar a uma resolução para essa questão. O Hupe passa por um momento delicado e esses procedimentos são importantíssimos para a unidade e para a população do Rio de Janeiro – acrescentou.

Já Serafim Borges propôs um movimento com a participação de todas as universidades públicas do Estado em prol da Uerj. *(Ler matéria abaixo)*

– Precisamos unir forças. Não podemos deixar que uma instituição como esta seja tratada com descaso e que os alunos continuem a ser prejudicados. O CREMERJ estará na luta para que a Uerj e o Hupe mantenham os seus perfis de excelência – afirmou.

O encontro teve ainda a participação de professores da instituição e de representantes do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO-RJ) e do Clube de Engenharia.

ampliação de serviços. A unidade reformou 40 leitos de enfermagem cirúrgica e 22 de CTI adulto, mas eles estão vazios por falta de profissionais para fazer os atendimentos. Para reverter esse quadro, o Ministério Público Federal (MPF) no Rio de Janeiro entrou com uma ação civil pública com pedido de liminar para que possa se realizar um concurso público de forma emergencial. A diretora médica do HUCFF, Miriam Maia, representou a unidade.

Segundo o professor e pró-reitor de pessoas da Universidade Federal Fluminense (UFF), Túlio Franco, os serviços do Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) estão sendo normalizados. Ele ressaltou a importância da união entre as unidades em prol da manutenção dos serviços e do ensino médico de qualidade.

Após a compilação de todas as informações, ficou acertado que será feito um documento em defesa dos hospitais universitários, no qual serão apresentados os problemas e as sugestões de solução.

Participaram também da reunião os conselheiros Serafim Borges, José Ramon Blanco (também presidente da Somerj) e Marcos Botelho; o diretor médico do HUGG, Ewerton Martins; e o professor da Uerj João José Caramês.

## 2015

Em meados de 2015, são agravadas as dificuldades orçamentárias da Uerj

### SETEMBRO

Atraso nos repasses de agosto pioram a situação da universidade, principalmente pela falta de pagamento às empresas terceirizadas, como de alimentação, manutenção, limpeza e segurança

25/11

Manifestação dos residentes do Hupe, em frente ao Palácio Guanabara, denuncia as condições inadequadas de trabalho e a suspensão do pagamento das bolsas. O ato contou com a participação de funcionários terceirizados e com representantes do CREMERJ



29/01

Movimento “Hupe Resiste” promove nova manifestação contra o fechamento do hospital em frente ao Maracanã. Mais de 500 pessoas participam do ato, com o apoio de pedestres e motoristas



17/02

Audiência pública na Alerj debate crise financeira do Hupe. Presença de diretores do CREMERJ, do MP estadual, parlamentares, entidades médicas, estudantes, residentes, médicos e professores da Uerj e demais profissionais da saúde

27/06

A crise financeira do Hupe é tema de reunião na sede do CREMERJ, com parlamentares estaduais. Captação de recursos e outras medidas entram na pauta de um encontro com o governador em exercício e o presidente do TJ-RJ

## 2017

12/01

Professores, alunos, residentes e funcionários da Uerj fazem nova manifestação. O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, participa do protesto

19/01

“Abraço coletivo” na faculdade, em protesto contra a crise que a instituição enfrenta. 3 mil pessoas participam da mobilização, inclusive representantes do CREMERJ



23/11

Já sem condições adequadas para o atendimento, médicos do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) iniciam greve

## 2016

18/01

Hupe suspende cirurgias eletivas e outros atendimentos por falta de condições. Existe ameaça de paralisação dos programas de saúde

21/01

Reunião com representantes do CRM, da Alerj, do Coren-RJ e da Amererj debate atraso no pagamento de fornecedores e déficit de insumos e medicamentos



15/02

Ato com faixa durante jogo Flamengo x Vasco, articulado pelo CREMERJ, conclama a população para participar da luta em defesa do Hupe



13/07

Governador em exercício se compromete a regularizar os repasses do Hupe em reunião com comissão formada pelo CREMERJ e parlamentares estaduais e federais



25/01

Reunião da reitoria com o Clube de Engenharia, CREMERJ e OAB estuda propostas que visam amenizar a crise

07/02

Mais uma reunião das entidades com a reitoria em busca de soluções para a universidade

SAÚDE PÚBLICA • Mobilização do corpo clínico, do CREMERJ e da Sociedade de Pediatria assegura funcionamento

# Vitória: reaberta a pediatria de

Após sindicância aberta pelo CREMERJ, no dia 3 de fevereiro, para apurar o fechamento do setor de pediatria do Hospital Municipal da Piedade, a Secretaria Municipal de Saúde voltou atrás em sua decisão e reabriu o setor. Em reunião com o corpo clínico da unidade, no dia 6 de fevereiro, também foi anunciada a admissão de novos plantonistas, através de contrato emergencial temporário.

A decisão de abrir sindicância foi tomada no próprio dia 3, após reunião do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, do conselheiro federal e secretário geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Sidnei Ferreira, do conselheiro Gil Simões e do assessor jurídico do CRM Eurico Cavalcanti com o corpo clínico da unidade. Na ocasião, foi definido que o Conselho ingressaria, ainda no mesmo dia, com um pedido de liminar para impedir a transferência dos pacientes que permaneciam internados, além de garantir o funcionamento do setor.

Na madrugada do dia 3, cinco crianças

foram transferidas sem que os pais fossem comunicados previamente. Os responsáveis de outras quatro crianças se recusaram a deixar a unidade, mas elas acabaram sendo transferidas durante a manhã.

Em reunião no início da tarde do dia 3, Nelson Nahon ligou para o diretor geral do Hospital da Piedade, Sérgio Adeodato, questionando as razões e as condições das transferências. Adeodato alegou diferentes motivos para o fechamento do serviço, dentre eles a falta de pediatras no fim de semana, o que foi refutado pelos documentos que provam a renovação dos contratos. Ele também citou as obras na enfermaria, mas nada disso foi discutido com o corpo clínico da unidade.

– Consideramos essa postura um absurdo, pois os argumentos não justificam os atos desumanos contra essas crianças, que tiveram que ser transferidas de madrugada. Abrimos uma sindicância para apurar os reais motivos e responsabilizar os envolvidos – salientou Nahon.

## Secretaria promete firmar contratos temporários

Na manhã do dia 6, o chefe de serviço da unidade, Marcos André Giffoni, a pediatra Ramona Souza e residentes se reuniram no hospital com o conselheiro Sidnei Ferreira, o diretor do CRM, Gil Simões, o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, e a presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Isabel Madeira.

– A Secretaria de Saúde nos informou que, por meio de edital lançado no Diário Oficial, fará contratos temporários emergenciais para resolver a questão dos plantonistas. O prazo que nos deram é de, no máximo, 20 dias para que os novos profissionais comecem a trabalhar e a enfermaria volte a sua atividade normal. Enquanto isso, faremos escalas de rodízio nos fins de semana para suprir o déficit na pediatria – disse Giffoni.

Para Sidnei Ferreira e Gil Simões, essa foi uma grande vitória da unidade e também do movimento médico.

– A batalha foi vencida. Mas é fundamental que nos mantenhamos unidos e mobilizados. É preciso prestar atenção para não haver nenhum problema extra e tomar cuidado quando houver necessidade de internação e transferências, sempre dentro do exercício ético da medicina – alertou Sidnei.



Reunião no CREMERJ com a SBP e o corpo clínico da unidade

Médicos do hospital ligam para o CREMERJ informando o ocorrido e solicitando ajuda

Durante a reunião, presidente do CREMERJ liga para o diretor da unidade questionando os motivos das transferências



Antes o exposto, **DEFIRO, EM PARTE, A MEDIDA LIMINAR PRETENDIDA**, tão somente, para determinar que a Direção do Hospital Municipal da Piedade se abstenha de realizar a transferência dos pacientes internados no Setor de Pediatria durante a madrugada e sem a recomendação ou autorização do médico responsável

Nova Iguaçu, 03 de fevereiro de 2017, às 22:50.

MARCELI MARIA CARVALHO SIQUEIRA  
Juíza Federal Titular  
(Assinado eletronicamente, conforme Lei nº. 11.419/2006)

JRJGWZ

03/02  
Sexta-feira

9h

12h

12h30

18h

21h13

22h50

### Madrugada

Cinco crianças são transferidas do Hospital da Piedade sem acompanhamento médico e sem comunicação prévia aos pais. Pais de outras quatro crianças se recusam a deixar a unidade.

Matérias em vários jornais online já falam sobre a abertura de sindicância no CREMERJ para apurar o caso

CREMERJ entra com pedido de liminar para suspender a transferência de pacientes e evitar o fechamento do Setor de Pediatria

Decisão parcial da Justiça determina que a transferência seja suspensa

to do setor

# O Hospital da Piedade

## Temporários de plantonistas

Isabel Madeira também reforçou a necessidade de união da classe médica e alertou para a resolução em conjunto de problemas diários.

– Estaremos sempre juntos para as questões emergenciais, como essa do fechamento do setor, mas quero enfatizar a necessidade de maior participação dos colegas nas entidades e sociedades médicas. Temos que nos unir – garantiu Isabel.

Já o presidente da Amererj citou a preocupação com os residentes e a queda na qualidade do ensino médico na unidade.

– A parte assistencial é fundamental, porém a aprendizagem também deve ser priorizada, já que o residente daqui vai aprender e fazer o assistencial também em outros hospitais. É preciso que as autoridades deem a devida valorização ao ensino médico e à especialização de qualidade – alegou.

Gil Simões encerrou a reunião parabenizando a todos pela atitude em prol do Hospital da Piedade.

– O Hospital da Piedade sempre teve uma reação firme, em defesa da medicina e dos seus pacientes. Acredito que essa vitória seja absoluta e irrevogável. Já em relação aos residentes, é necessário cobrar dos *staffs* a manutenção das atividades – concluiu Gil.

## Regularização dos vínculos empregatícios como legado

Em meio às ações que buscavam soluções ao serviço da pediatria do Hospital da Piedade, o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Carlos Eduardo de Mattos, esteve no CREMERJ, no dia 6 de fevereiro, para garantir a reabertura do setor e debater as condições para o seu pleno funcionamento, dentre outros assuntos.

Segundo ele, um processo seletivo emergencial para provimento de médicos para a unidade seria publicado em Diário Oficial (edital publicado no dia 20 de fevereiro).

– A retomada do serviço é uma conquista. Após a desativação, recebemos médicos do hospital e prontamente abrimos uma sindicância, além de medidas jurídicas que garantissem decisão judicial favorável à reabertura. Acima de tudo, o diálogo com a Secretaria de Saúde é mais um caminho para assegurarmos o pleno funcionamento dos serviços e das unidades municipais – afirmou Nelson Nahon.

Ele explicou que a urgência da situação fez com que o CREMERJ buscasse, com rapidez, uma solução para o problema do hospital.

– Esperamos que a nova gestão cumpra a pro-

messagem de trabalhar pela regularização dos vínculos e pela valorização do profissional – acrescentou.

Carlos Eduardo esclareceu que a rede municipal enfrenta problemas de recursos humanos, principalmente nos hospitais de especialidades, maternidades e emergências. Ele salientou que a lei municipal determina que os contratos temporários podem ser de apenas seis meses, com possibilidade de renovação por mais três, ao passo que os do governo federal têm duração de dois anos. Por essa razão, o secretário informou que discutirá, em reunião no Ministério da Saúde, a ampliação dos prazos para os contratos da Secretaria Municipal de Saúde.

– Queremos deixar a regularização dos vínculos empregatícios como um legado – destacou Carlos Eduardo, ressaltando que também vai atuar pela criação de um plano de cargos e carreiras.

Estiveram presentes a essa reunião, ainda, o subsecretário de Atenção Hospitalar do Rio de Janeiro, Mário Celso da Gama Lima Junior; a subsecretária de Regulação, Cláudia Lunardi; o médico Marco Antônio e os conselheiros Marília de Abreu, Pablo Vazquez, Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá.



Médicos da unidade afirmam que o setor foi reaberto

04/02

Sábado

12h

Vai ao ar entrevista do CREMERJ na Rede Globo sobre abertura de sindicância para apurar o caso



06/02

Segunda-feira

10h40

Vai ao ar entrevista do CREMERJ na CBN sobre abertura de sindicância para apurar o caso

CREMERJ vai até o Hospital da Piedade para se encontrar com a equipe da pediatria

13h

16h

CREMERJ se reúne com o secretário municipal de Saúde, que afirma a reabertura do setor



07/02

Terça-feira

10h

SAÚDE PÚBLICA • Apenas três médicos atuam no serviço, que responde pela maior demanda do hospital

## Bonsucesso: crise no setor de oncologia

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRM, Pablo Vazquez, e o conselheiro Armindo Fernando Corrêa se reuniram com os representantes do corpo clínico e da Comissão de Ética Médica do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), no dia 20 de fevereiro, para discutir a grave crise no setor de oncologia da unidade.

Segundo o presidente do corpo clínico, Baltazar Fernandes, o setor está sem remédios e sem equipamentos para dar continuidade aos tratamentos oncológicos.

– Convidamos o CRM para relatar os problemas que estamos passando nesse setor, que possui a maior demanda do hospital. Uma crise que já foi anunciada há tempos, mas que agora se agravou com um déficit de insumos, equipamentos e profissionais. Chegou ao ponto de nossos médicos estarem adoecendo por não terem condições adequadas de atender à população – contou.

A presidente da Comissão de Ética Médica, Sandra Azevedo, reiterou as dificuldades e salientou que os dois tomógrafos da unidade estão fora de operação há dois meses.

– Há também um problema sério com pacientes que chegam por mandado judicial. A demanda é enorme. E quando um leito fica vago, rapidamen-



Nelson Nahon e conselheiros do CREMERJ discutem situação com representantes do corpo clínico e da Comissão de Ética Médica

te chega uma ordem para ocupá-lo, sendo que, muitas vezes, o leito é inadequado para esse paciente – acrescentou.

O representante da diretoria do HFB, Mauro Santos, confirmou que o serviço tem apenas três médicos para atender à enorme demanda.

Nelson Nahon fez um apelo para que os profissionais de saúde se unissem para lutar pelo hospital.

– Não podemos permitir que nenhum serviço, em nenhum hospital, feche. A oncologia no Rio de Janeiro está em nossa pauta há mais de um ano. Fizemos uma pesquisa e vi-

sitamos 19 hospitais que têm o serviço, e a situação é catastrófica. O tempo de espera dos pacientes que conseguem entrar no sistema de regulação é de dez meses a um ano, entre o diagnóstico e o tratamento. Além disso, muitos tratamentos são interrompidos por falta de medicação. Apresentamos essa pesquisa à Defensoria Pública e seis desses hospitais estão com prazos para que apresentem uma solução. Em relação ao HFB, não vamos permitir que essa situação se prolongue. O que for decidido aqui será levado adiante pelo CREMERJ – afirmou Nahon.

Coordenador da Comissão de Saúde Pública do CRM, Pablo Vazquez disse que a situação da especialidade é absurda.

– No Brasil há uma lei para que o início do tratamento de quimioterapia não ultrapasse 60 dias, mas observamos que as unidades demoram até 12 meses. No final do ano passado, membros do CRM foram até Brasília e apelaram para o ministro da Saúde, que se negou a ajudar a saúde do Rio de Janeiro. Não vamos deixar a sociedade pensar que o HFB vai definhar calado. Essa crise não pode ser paga com a vida das pessoas – desabafou.

## CREMERJ apresenta pesquisa à Defensoria sobre assistência em câncer

O CREMERJ se reuniu, no dia 10 de fevereiro, com o defensor público federal Daniel Macedo para discutir a assistência ao paciente oncológico no Estado.

Durante o encontro, o conselheiro Gil Simões apresentou a recente pesquisa feita pela Comissão de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, que mapeou a situação de 19 instituições que oferecem o serviço, entre hospitais públicos, privados (parceria público-privada) e filantrópicos.

O levantamento apontou que a situação é crítica. Dentre os principais problemas estão a reduzida estrutura para exames, com decorrente demora na marcação, e a longa espera pelos resultados que, juntos, podem levar 25 semanas.

Ainda de acordo com a pesquisa, 60% dos pacientes chegam em estado avançado da doença no momento da internação. A falta constante de quimioterápicos também foi outro ponto ressaltado no levantamento. A ausência deles ocorre em 42% das unidades.

Daniel Macedo afirmou que a situação é catastrófica.

– O que temos visto nesses hospitais é um grande descaso do poder público e muita falta de eficiência nas gestões. Precisamos intervir para que vidas



Gil Simões, Erika Reis, Sidnei Ferreira, Daniel Macedo, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

sejam salvas e a população tenha garantido o seu direito a um tratamento digno e de qualidade – disse.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, acrescentou que o trabalho da Comissão de Saúde Pública e da Cofis confirma as dificuldades que passam as unidades e a precariedade da estrutura, que há tempos é relatada pelos colegas que estão na ponta.

– O número de casos de câncer vem crescendo, mas as políticas públicas e o planejamento para

assistência não têm acompanhado a demanda. Os pacientes oncológicos precisam de diagnóstico rápido e de tratamento e acompanhamento adequados – acrescentou.

Juntos, CREMERJ e Defensoria irão definir estratégias para buscar melhorias para a oncologia do Rio de Janeiro. Também participaram da reunião os conselheiros Pablo Vazquez, Erika Reis e Sidnei Ferreira.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos, palestras e eventos de atualização

## Chikungunya

A Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ promoveu, no dia 11 de fevereiro, o evento “Febre por Chikungunya”, com palestras sobre a situação epistemológica da doença, as manifestações clínicas, o diagnóstico laboratorial e complementar e as condutas terapêuticas nas fases aguda, sub-aguda e crônica. A abertura do evento foi feita pela conselheira responsável e pelo coordenador da Câmara Técnica, Marília de Abreu e Celso Ramos.

Celso Ramos destacou as epidemias de verão e falou também sobre a febre amarela, salientando que não se deve vacinar indiscriminadamente na região metropolitana do Rio de Janeiro.

O subsecretário de vigilância da Secretaria de Saúde do Estado, Alexandre Chieppe, explicou que o cenário epidemiológico aponta para uma ocorrência grande de casos de chikungunya neste ano. Segundo ele, até a data do evento, já haviam sido notifi-



cados 296 casos no Estado em 2017, dos quais 76% na capital.

– Ainda conhecemos pouco sobre o comportamento da chikungunya e a sua disseminação na população. Isso

traz uma dificuldade grande porque, além de ter de entender a dinâmica da infecção do mosquito no homem, há um complicador que é a circulação concomitante de algumas arboviroses.

Isso dificulta o diagnóstico e, por conseguinte, as estatísticas – observou.

Além de Celso Ramos, também ministraram palestras os especialistas Marta Cavalcanti e Alberto Chebabo.

## Febre amarela

A Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e Controle de Infecção Hospitalar do CREMERJ realizou, no dia 22 de fevereiro, o fórum “Febre Amarela”, com palestras sobre a epidemiologia e a vacinação da enfermidade, as manifestações clínicas e as ações de bloqueio da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) para conter a doença.

A abertura do evento foi realizada pela conselheira responsável e pelo coordenador da Câmara Técnica, Marília de Abreu e Celso Ramos.

Na abertura, Marília de Abreu lembrou o fórum de “Febre por Chikungunya”, promovido pelo Conselho na última semana, e agradeceu o apoio dos membros da Câmara Técnica na realização deste novo evento.

– A motivação desse novo evento foi em virtude da ocorrência de casos em outros Estados. Essa é uma oportunidade para que os colegas possam dirimir suas dúvidas sobre a doença – explicou.

O membro da Câmara Técnica Alberto Chebabo falou sobre os períodos de infecção do vírus, as suas complicações, como realizar o diagnóstico e o tratamento. De acordo com o especialista, existem cerca de sete a 12 casos assintomáticos para cada caso sintomático, sendo a bradicardia (sinal de Faget) um dos sinais que chamam aten-



ção para a identificação da doença.

Já o subsecretário de Vigilância da SES-RJ, Alexandre Chieppe, explicou as ações que foram traçadas pelo órgão para a detecção de casos, ressaltando que não há nenhum registro da doença no Estado. Segundo o palestrante, desde 1942 não é conhecido nenhum caso de febre amarela urbana.

– Nossa preocupação no momento é com as áreas com eventual ocorrência de epizootias que seguem uma faixa de florestas que se estende das fronteiras de Minas Gerais, do Espírito Santo e

do Rio de Janeiro e descem até a região serrana fluminense. Essa foi uma questão fundamental na tomada de decisão da Secretaria para a ampliação da área de vacinação – salientou.

Alexandre Chieppe também apresentou um boletim do Ministério da Saúde com dados de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017 sobre o monitoramento dos casos e óbitos no Brasil.

Em sua palestra, Celso Ramos abordou os ciclos de transmissão da febre amarela, a incidência da doença e a cobertura vacinal por regiões, entre outros assuntos. Ele ainda frisou que a doença precisa ser devidamente notificada o mais rápido possível.

Também estiveram presentes os diretores José Ramon Blanco e Serafim Borges.

Os casos devem ser informados à SES-RJ através do e-mail [notifica@saude.rj.gov.br](mailto:notifica@saude.rj.gov.br), por formulário eletrônico em [www.riocomsaude.com.br](http://www.riocomsaude.com.br) ou pelo telefone (21) 98596-6553.

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecedem o reajuste (01.10.16)
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
REAL GRANDEZA (FURNAS)	87,00 (01.10.15)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.10.15)	CBHPM (2012) -20% (01.10.16)
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	86,00 (01.10.15)	94,00 (9,89%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -9% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)
CASSI	84,00 (01.10.15)	94,00 (11,90%) (01.10.16)	4ª ed. CBHPM +17,66% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)
FIOASAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAPESESP	85,9859 (01.10.15)	92,05 (8,29%) (01.10.16)	FIPE SAÚDE (Aumento de 11,67%) (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 (Aumento de 9,09%) (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) (01.03.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	6,54 (11,27%) (01.03.17) Próximo reajuste em 01.10.17
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
PORTO SEGURO	80,00 (01.08.15)	86,96 (8,7%) (01.08.16)	100% IPCA Conforme tabela contratada Desde 01.08.15	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
BRANDESCO	78,00 (01.09.15)	85,00 (8,97%) (15.09.16)	Aumento de 8% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)
GOLDEN CROSS	78,00 (8,33%) (01.09.15)	85,00 (8,97%) (01.09.16)	0,61 (7,7%) (01.09.15)	0,66 (8,19%) (01.09.16)
CAURJ	77,00 (01.07.15)	85,00 (01.10.16) (reajuste no ano de 2017 será em 01.07.17)	4ª ed. CBHPM (01.07.15)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16) (reajuste no ano de 2017 será em 01.07.17)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
UNIMED-RIO	80,00 (01.03.14)	80,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia
UNIMED INTERCÂMBIO	77,00 (01.03.14)	77,00 - 30% (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	5ª ed. CBHPM + 5% - 30% (01.05.16)
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada

	VALOR MAIOR QUE 100,00	VALOR IGUAL/MAIOR QUE 90,00	VALOR IGUAL/MAIOR QUE 80,00	VALOR MENOR QUE 80,00			
	FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES		IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				
Fevereiro 2015/2016	10,86	Agosto 2015/2016	15,24	Fevereiro 2015/2016	10,3563	Agosto 2015/2016	8,9750
Março 2015/2016	13,29	Setembro 2015/2016	14,15	Março 2015/2016	9,3869	Setembro 2015/2016	8,4764
Abril 2015/2016	13,61	Outubro 2015/2016	13,71	Abril 2015/2016	9,2783	Outubro 2015/2016	7,87
Mai 2015/2016	13,70	Novembro 2015/2016	12,36	Mai 2015/2016	9,3217	Novembro 2015/2016	6,99
Junho 2015/2016	13,59	Dezembro 2015/2016	13,71	Junho 2015/2016	8,8445	Dezembro 2015/2016	6,29
Julho 2015/2016	15,91	Janeiro 2016/2017	12,93	Julho 2015/2016	8,7363	Janeiro 2016/2017	5,35

SAÚDE SUPLEMENTAR • Assembleia decidirá rumos do Movimento de Convênios

# Vitória da categoria: ANS adia prazo de entrega do questionário sobre fator de qualidade

O CREMERJ, a Somerj e as sociedades de especialidade têm se reunido para discutir as propostas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) sobre o fator de qualidade. Diante da mobilização das entidades, a ANS adiou para 20 de março o prazo para a entrega do questionário.

Todos os representantes das entidades presentes durante reunião ocorrida no dia 30 de janeiro foram contra o preenchimento do questionário proposto pela agência. Para elas, ele pode ser um elemento a ser utilizado pelas operadoras de planos de saúde para reduzir os honorários dos médicos.

Houve ampla desaprovação, ainda, quanto à indicação da ANS de que o médico deva assistir a um vídeo, o que foi considerado uma burocracia que também abrirá espaço para reduzir 85% do IPCA.

Durante a reunião, foi colocado pelos participantes que nenhuma proposta da agência que possa colocar em risco as vitórias da lei 13.003/2014 será aprovada pelas entidades.

– Essa lei foi conquistada com intensa luta das entidades médicas nacionais e regionais, garantindo o reajuste anual automático, quando não houver negociação com as operadoras. O Movimento de Convênios do Rio de Janeiro tem décadas de tradição nas negociações com as operadoras, obtendo resultados positivos para a classe médica. Nenhuma resolução da ANS poderá trazer retrocesso para o nosso movimento – frisa a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo.

A desaprovação à medida proposta pela ANS será levada formalmente para votação na Assembleia Geral de Convênios, no dia 8 de março, na sede do Conselho do Rio.

De acordo com a lei 13.003/2014, as negociações do Movimento de Convênios com as operadoras devem ser feitas até 31 de março e, caso não haja, o reajuste será de 100% do IPCA..



Reunião da Comssu com as sociedades de especialidade sobre fator de qualidade no dia 30 de janeiro

## Reuniões de negociação com as empresas de planos de saúde



Reunião com a Sompó (ex-Marítima), em 13 de janeiro



Reunião com a Bradesco Saúde, em 24 de janeiro

## Caberj

Em negociação com a Caberj, foi reivindicado pela Comssu que o plano Integral equipare os valores em outubro de 2017 de R\$ 80,00 para R\$ 94,00. Os representantes da empresa responderam que vão apresentar esse pleito dos médicos à sua diretoria.

– Tratamos todos os pacientes de forma igualitária.

Não é justo que a Caberj tenha planos diferenciados. O plano Caberj Integral tem como usuários os funcionários do município do Rio de Janeiro, e entendemos que a Caberj deverá fazer nova negociação com a prefeitura para o reajuste adequado desses contratos – salienta Márcia Rosa.

**A**s sociedades de especialidade, em reunião com a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, definiram que não aceitarão preencher os questionários da ANS, pois esses podem ser usados para reduzir os honorários futuramente.

## ALERTA

As entidades recomendam aos médicos que não se credenciem à Intermédica/Notredame, já que essas empresas estão praticando honorários irrisórios.

## PLANO POPULAR

As sociedades estão atentas à proposta de criação de planos populares, os quais, por serem mais baratos, vão reduzir justamente os honorários médicos para que possam ser vendidos para a população de baixa renda.



capitalhumano-fgv.com.br

# SER BEM-SUCEDIDO

É TER TUDO SOB CONTROLE OU TER BOAS SURPRESAS?

## MBA EM GESTÃO: SERVIÇOS EM SAÚDE - MATRÍCULAS ABERTAS

NITERÓI - CABO FRIO - CAMPOS - FRIBURGO - PETRÓPOLIS

Aulas quinzenais aos sábados, ou semanais.

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

REFERÊNCIA  
PARA  
SUA VIDA.

comercial@capital-h.com.br  
(21) 3002 2222



**MBA**  **FGV**

EVENTOS • CREMERJ participa de posses de entidades médicas e sociedades de especialidade

# Primeira mulher na presidência da Fiocruz

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e a conselheira Marília de Abreu compareceram à solenidade de transmissão de cargo da presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de Paulo Gadelha (2009 a 2016) para a socióloga Nísia Trindade Lima, realizada no dia 10 de fevereiro.

Em seu discurso, Nísia, a primeira mulher a assumir a presidência da Fundação, reforçou o apoio ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e citou a questão controversa de sua nomeação.

– Agradeço a presença de todas as entidades científicas e parlamentares e aproveito para reforçar a superação da dificuldade que envolveu minha nomeação. Reafirmo o compromisso de atuar de modo institucional, com a missão clara de compromisso junto ao Ministério da Saúde, como deve fazer o presidente de uma instituição do porte da Fiocruz – declarou.

O presidente do CREMERJ salientou a importância da Fiocruz no cenário brasileiro de pesquisa e da efetivação da posse após vitória no pleito que a elegeu.

– A posse da Nísia tem um grande significado, porque além de vitoriosa em uma eleição democrática, contou com a mobilização de funcionários e diversas entidades médicas, inclusive o CRM, para que fosse garantida. Com isso, toda a comunidade científica mostrou sua força, no sentido de assegurar a tradição democrática – frisou Nahon.

Paulo Gadelha, que transmitiu o cargo à socióloga, elogiou a competência da nova presidente e recordou os desafios superados em sua gestão.

– A Fiocruz pode contribuir em muitas questões, trabalhando com uma rede de cooperação extensa com instituições brasileiras e internacionais. Essa percepção mostra como é importante a visão daqueles que estrutura-



Nísia Trindade

ram o nosso SUS e o sistema de Ciência e Tecnologia. A união dessas duas construções brasileiras vem sendo fundamental para o enfrentamento de problemas sociais e de saúde, principalmente, contando com o suporte, o acolhimento e o estímulo do setor público e da sociedade – disse.

Também estiveram presentes na cerimônia o governador do Estado do Ceará, Camilo Santana; o presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Vieira; a presidente da Asfoc Sindical, Justa Helena Franco; a coordenadora do Projeto Marias, Norma Maria de Souza; a representante da Associação de Pós-Graduandos (APG) Maria Fantinatti; o representante da Academia Nacional de Medicina (ANM), Paulo Buss; o presidente de honra da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Otávio Velho; o presidente do Conselho Nacional de Saúde, Ronald Ferreira dos Santos; o secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Luiz Antonio Teixeira Junior; e o secretário de Atenção à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde, Francisco de Assis de Figueiredo, que também representou o ministro da saúde, Ricardo Barros; além de outras autoridades e parlamentares estaduais e federais.



Nelson Nahon, Mauro Pena, Hilton Koch e José Ramon Blanco

## Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação

A Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação (ABMR) deu posse à sua nova diretoria, biênio 2016/2018, no dia 14 de fevereiro, em solenidade realizada no auditório do CREMERJ. O presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o diretor José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somergj) participaram da cerimônia.

A nova diretoria da ABMR é composta pelo presidente, Mauro Mierelles Pena; pelo 1º vice-presidente, Hilton Koch; pela 2º vice-presidente, Linamara Battistella; pela secretária geral, Valdisnéa Santos; pelo 1º secretário, Pedro Aleixo; pelo 2º secretário, Luis Carlos Pinto; pelo tesoureiro geral, Paulo Rebelo; pelo primeiro tesoureiro, Hélio Copelman; pelo orador, Omar Santos; pela presidente da Seção de Medicina, Leslie Aloani; pelo presidente da Seção de Cirurgia, Samuel Cukierman; e pelo presidente da Seção de Ciências, Carlos Alberto Basílio.

## Associação Brasileira de Psiquiatria

A nova diretoria da Associação Brasileira de Psiquiatria tomou posse, no dia 17 de fevereiro, em solenidade realizada na sede da entidade. Antônio Geraldo da Silva passou a presidência para Carmita Helena Najjar Abdo. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o 3º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Emmanuel Cavalcanti, participaram da cerimônia.

Em seu discurso de posse, a nova presidente destacou que sua gestão manterá o foco nas ações que fortaleçam e unam a sociedade e seus membros.

Também fazem parte da nova diretoria o vice-presidente, Alfredo José Minervino; o secretário Claudio Meneghello Martins; a secretária adjunta, Maria



Emmanuel Cavalcanti, Carmita Helena Najjar e Nelson Nahon de Fátima Viana de Vasconcelos; o tesoureiro, Antônio Geraldo da Silva; e o tesoureiro adjunto, Maurício Leão de Rezende.

## Sociedade de Radiologia do Rio de Janeiro



Leonardo Bittencourt, Manoel Rocha, Hilton Koch e Nelson Nahon

A nova diretoria da Sociedade de Radiologia do Rio de Janeiro (SRad-RJ), biênio 2017/2018, tomou posse no dia 17 de fevereiro, em solenidade na Casa da Medicina da PUC-RJ. Hilton Koch passou a presidência da entidade para Leonardo Kayat Bittencourt. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da cerimônia.

A nova diretoria da SRad-RJ é composta também pelo secretário geral, Hilton Augusto Koch; pelo tesoureiro, Roberto Cortes Domingues; pelo 1º secretário, Antonio Siciliano; pelo diretor científico, Alessandro de Melo; e pelo diretor de defesa profissional, Carlos Alberto de Souza.

**MÉDICO JOVEM** • Estudo será usado na elaboração de políticas para a especialização

# Pesquisa da Amererj traça perfil da residência

A Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj) realizou um mapa sobre a residência médica no Estado. Os dados foram analisados a partir do total de médicos matriculados nos programas em agosto de 2016, incluindo vários níveis, extraídos do sistema da Comissão Nacional de Residência Médica. O estudo foi desenvolvido para que se possam estabelecer diretrizes e políticas para essa modalidade de especialização.

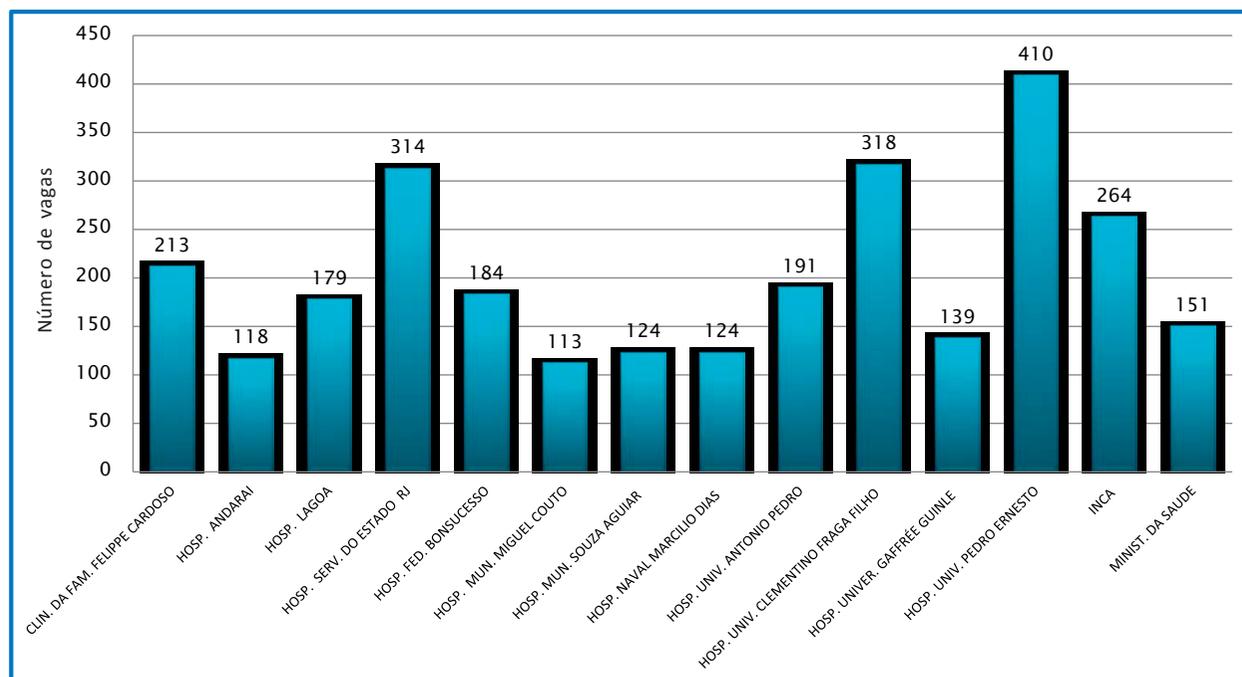
Uma das conclusões mais importantes do estudo foi a confirmação do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), ligado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), como a unidade com o maior número de residentes – 410, seguindo-se o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da UFRJ, com 318. Mesmo em meio à crise que afeta a unidade, embora os dados reflitam uma realidade um pouco anterior ao auge do problema, é de chamar a atenção a dimensão da residência no hospital que leva o nome de um dos médicos mais importantes do país.

– É fundamental agirmos diante dessa informação, porque se a residência é a melhor forma de especialização médica, e a maior quantidade dos residentes está no Hupe, precisamos defendê-lo e fortalecê-lo. Não podemos aceitar o desmonte da Uerj e do Pedro Ernesto – afirma o presidente da Amererj, João Felipe Zanconato.

As especialidades com maior número de residentes são clínica médica, com 475; pediatria, com 388; e anestesiologia, com 362. As que têm menor número de residentes são otorrinolaringologia, com 79; endocrinologia, com 80; e dermatologia, com 86.

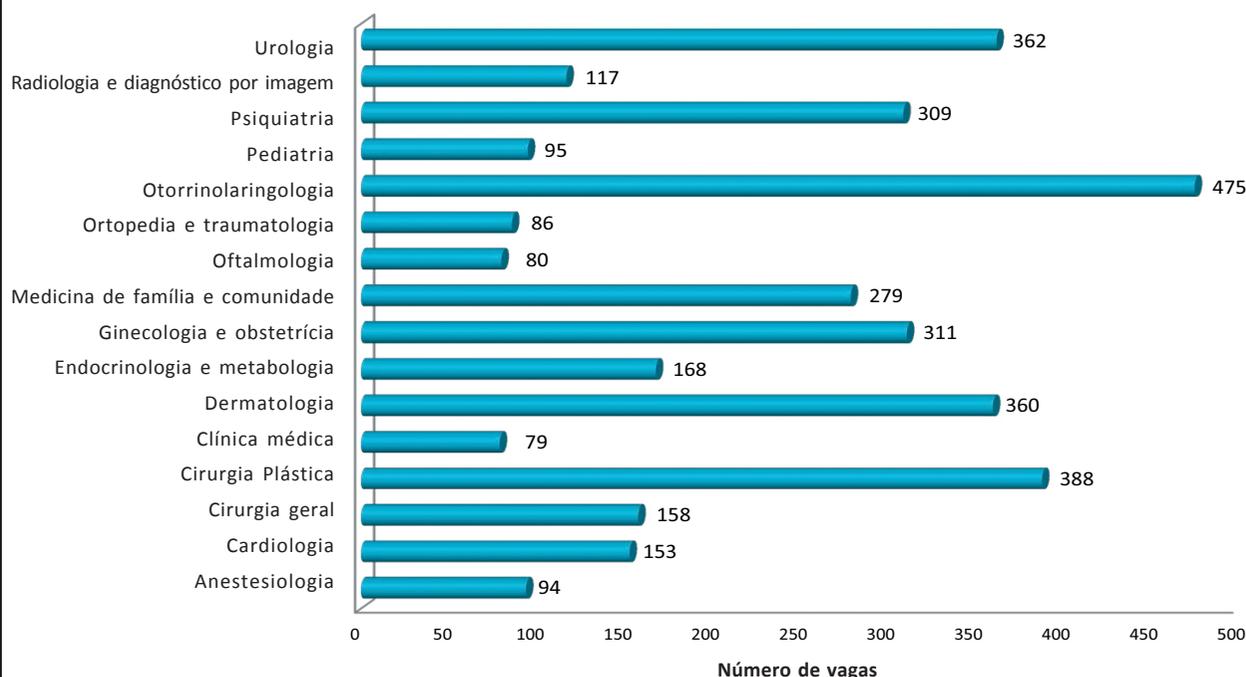
– O número de residentes por especialidade não significa, necessariamente, que haja maior procura daquela especialidade. Muitas vezes o que ocorre é que não existe oferta de vagas em quantidade suficiente em todas elas. Por isso, é importante realizarmos esse estudo e ampliarmos para uma pesquisa nas universidades, o que auxiliaria na melhor elaboração dos programas e disponibilização das vagas – salienta.

## OS 14 MAIORES SERVIÇOS/OFERTAS DE VAGAS - RESIDÊNCIA MÉDICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Listagem dos médicos residentes do Estado do Rio de Janeiro/AMERERJ; Consolidado feito pelo CPEDOC/CREMERJ

## ESPECIALIDADES COM MAIS DE 75 VAGAS OCUPADAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - LISTAGEM DE MÉDICOS RESIDENTES - AGOSTO 2016



Fonte: Listagem dos médicos residentes do Estado do Rio de Janeiro/AMERERJ; Consolidado feito pelo CPEDOC/CREMERJ

## Perfil do residente

De acordo com o estudo, atualmente 55% dos residentes são mulheres, totalizando 2.537, ante a 2.058 homens. Já em relação à faixa etária, o levantamento aponta que 75% deles são nascidos entre 1986 e 1993, ou seja, têm entre 24 e 30 anos.

As faculdades públicas representam 50% da ocupação dos novos médicos nos programas de residência, enquanto as privadas ficam com 39% e as estrangeiras, 11%.

A maioria dos residentes são oriundos da Universidade Estácio de Sá, sendo eles 558, e da Universidade Fe-

deral do Rio de Janeiro (UFRJ), 550.

– É preciso salientar que esse estudo ainda está em desenvolvimento. Em breve teremos mais dados, mas agora já temos informações atualizadas sobre o perfil do residente e dos programas de residência – frisa Zanconato.

# Residentes discutem problemas no pagamento de bolsas

Residentes e membros da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) se reuniram, no dia 2 de fevereiro, para debater os problemas nas residências, em especial os atrasos nas bolsas do Estado. A ideia do encontro era entender como está a situação nas diferentes residências e buscar soluções para os problemas apresentados, pressionando as autoridades responsáveis. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esteve presente na reunião e apoiou as reivindicações dos jovens médicos.



Nelson Nahon e João Felipe Zanconato em reunião com residentes

O presidente da Amererj, João Felipe Zanconato, explicou que o problema está nos repasses das bolsas de verba estadual

– Temos diferentes instâncias em relação ao pagamento das bolsas dos residentes. A bolsa pode vir do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, do governo estadual ou do governo municipal. As bolsas do município estão em dia, mas as do Estado, não. Estamos passando praticamente por uma falência do governo do Estado e isso se reflete também no pagamento das bolsas.

Segundo ele, hoje são três as fon-

tes estaduais de pagamento: as bolsas da Uerj vêm da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e as do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM), da área de saúde, enquanto as de todas as outras instituições estaduais provêm de um outro fundo separado. Essas três fontes de pagamento geram situações e datas de pagamento diferentes.

– Mas como está faltando dinheiro no Estado, todos estão tendo problemas – observou Zanconato.

Os residentes da Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe/Uerj) e do HCPM estão com o pagamento das

bolsas atrasado desde dezembro. Eles reclamam ainda das condições de trabalho em suas unidades, como a falta de equipamentos e de pessoal.

Quanto ao HCPM, no ano passado, ocorreram duas paralisações, uma de um dia e outra de 15 dias. Os residentes do hospital deveriam ser pagos com verba da área de saúde do Estado, mas, desde o ano passado, estão recebendo de um fundo próprio da Polícia Militar, ainda assim com atrasos.

Outra preocupação da categoria é quanto à informação divulgada no final do ano passado de que o Mi-

nistério da Educação não abriria novas vagas para residentes em 2017.

– A ideia de unificar o repasse das bolsas é antiga e eu acho que seria o ideal. Há maior poder de mobilização com todos os residentes em situação semelhante. Se for confirmada a informação de não abertura de novas vagas para residência, o CREMERJ vai lutar para que isso seja revertido, visto tratar-se da melhor especialização para o médico. Além disso, os residentes são essenciais nas emergências e em outras áreas dos hospitais – ressaltou Nelson Nahon.

## Homenagem

O médico e empresário Edson de Godoy Bueno faleceu no dia 14 de fevereiro. Bueno nasceu em Guarantã, São Paulo, e tinha 73 anos.

Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1971, especializou-se em cirurgia geral.

Em 1978, fundou a Amil Assistência Médica Internacional. Após a venda da empresa para o grupo norte-americano United Health Group, em 2012, Edson Bueno se tornou o principal acionista individual da companhia. Ele também fazia parte do Conselho de Administração.

Também era vice-presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) e presidente do Conselho Diretor do Instituto de Estudos em Saúde Suplementar (Iess).



## GRANDE OPORTUNIDADE

(Locação ou Sublocação)

Excelente sala para seu futuro consultório com ótima localização em grande pólo hospitalar.



Maiores informações pelos telefones  
 Cel.: 969-641-111 / 981-382-060 / 981-088-175

Certificado de Empresa Cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

**J. E. CONTABILIDADE**

Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8  
 Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

Desde 1995  
 Assessorando você

**ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.**

**Especializados em sociedades Uniprofissionais**

- ☞ Departamento Pessoal
- ☞ Imposto de Renda PF e PJ
- ☞ Consultoria
- ☞ Legalização de PF e PJ
- ☞ Atendimento a Fiscalização

**Possuímos convênio com o CREMERJ**

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro

**J. E. Assessoria e Serviços de Contabilidade**

☎ 3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076

✉ contato@jecontabilidade.com.br 🌐 www.jecontabilidade.com.br

CLUBE DE BENEFÍCIOS  
**CREMERJ**



**Início das aulas:  
2 de fevereiro | 2017**  
De fevereiro a dezembro,  
todas as quartas-feiras,  
das 8h às 17h



**Pós-Graduação "lato sensu"**



FACULDADE DE MEDICINA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

## A melhor escolha em educação médica continuada

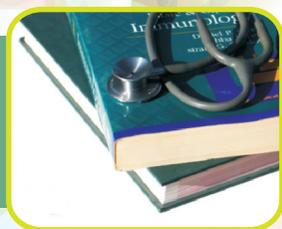
O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** da Faculdade de Medicina da UFRJ é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país.

Mais de 700 médicos já se titularam conosco nos **16 anos** de existência do curso.

Mais de 170 docentes e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica.

As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo, depoimentos dos ex-alunos e mais informações em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)



Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

**Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2017** na Secretaria do CAMI - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho  
11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h

Saiba mais em [www.cami.medicina.ufrj.br](http://www.cami.medicina.ufrj.br)

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista?  
 Envie um e-mail para [clubedebeneficios@crm-rj.gov.br](mailto:clubedebeneficios@crm-rj.gov.br), informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse  
[www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)  
 e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



## Confira as promoções dos novos parceiros!



### SMART LAUNDRY

Desconto de 10% em todos os serviços oferecidos pela lavanderia.

Endereços: av. Nossa Senhora de Copacabana, 1085, loja E, Copacabana - RJ  
 Tels.: (21) 3593-5922  
 Site: [www.smartlaundryrj.com.br](http://www.smartlaundryrj.com.br)



### BACKUP EXPRESS

Desconto de 15% em todos os serviços de manutenção em TI (manutenção de computadores, notebooks e redes em atendimento avulso ou em contrato); desconto de 15% em serviços de consultoria contábil para médicos e clínicas; desconto de 20% no Programa Médico (informações em: [www.programamedico.com.br](http://www.programamedico.com.br)); e desconto de 15% em serviços de criação e manutenção de sites.

Endereço: rua Sete de Setembro, 98, sala 706, Centro - Rio de Janeiro - RJ  
 Tel.: (21) 2285-6401/2557-3320/2556-2493

### FACULDADE UNYLEYA

Desconto de 10% nos cursos de graduação EAD e descontos especiais nos cursos de pós-graduação EAD, entrando em contato com um dos consultores educacionais.

Endereço: rua do Carmo, 66, Centro - Rio de Janeiro - RJ  
 Tels.: (21) 3513-0977  
 Site: [www.unyleya.edu.br/www.wpos.com.br](http://www.unyleya.edu.br/www.wpos.com.br)



### UPTIME COMUNICAÇÃO EM INGLÊS

Desconto de 51% sobre o valor do curso de língua inglesa para pagamento à vista e desconto de 42% para pagamento parcelado.

Endereço: rua Magalhães Couto, 320, Méier Rio de Janeiro - RJ  
 Tels.: (21) 99297-4407/3547-1390  
 Site: [www.uptime.com.br](http://www.uptime.com.br)



Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse [www.cremerj.org.br/clubedebeneficios](http://www.cremerj.org.br/clubedebeneficios)



Sublocação de horário em consultório na Barra da Tijuca (Av. das Américas). Valor a combinar. Contato: (21) 2431-1789 (Márcia)  
 Sublocação de horário em consultório na Taquara (em frente à UPA de Jacarepaguá), secretária, wi-fi, estacionamento. R\$ 600 por 6h. Contato: (21) 98177-4757 (Paula)  
 Sublocação de horário em consultório em Copacabana (Santa Clara), garagem. R\$ 1.600 + taxas. Contato: (21) 96423-8373 (José)  
 Sublocação de horário em consultório na Tijuca (próx. ao metrô da Saens Peña), reformado. Valor a combinar. Contato: (21) 98024-1727 (Clara)  
 Sublocação de horário em consultório em Campo Grande, secretária, wi-

fi, garagem. R\$ 700 (sala maior)/R\$ 500 (sala menor), por período. Contato: (21) 2415-5012/98181-2181 (Ana Paula)  
 Sublocação de horário em consultório em Copacabana, equipado, secretária, TV, wi-fi. R\$ 450 por turno. Contato: (21) 2545-0650 (Cristina)  
 Sublocação de horário em consultório em Icarai (Gavião Peixoto), montado, secretária. R\$ 50 por hora. Contato: (21) 2608-1444 (Lia)  
 Sublocação de horário em consultório na Barra (Shopping Downtown), secretária. R\$ 500 por 4h. Contato: (21) 2495-9357/99989-4557 (Simone)  
 Sublocação de horário em consultório em Copacabana, ar, TV. R\$ 1.200 por um dia na semana. Contato: (21) 2256-0964/99831-6587 (Nelson ou Regina)  
 Venda de consultório na Tijuca (Praça Saens Peña), recepção, copa, escritório, sala de atendimento. R\$ 560.000. Contato: (21) 99375-0564 (Leandro)  
 Sublocação de horário em consultório na Tijuca (próx. ao metrô da Saens Peña), secretária, ar, wi-fi. R\$ 600 por 4h. Contato: (21) 2298-1989/99622-3198 (Marty)

Venda de consultório em Niterói (Centro - Global Offices), 30m2, vaga de garagem. Valor a combinar. Contato: (48) 99148-3599 (Wagner)  
 Sublocação de horário em consultório no Recreio (Time Center), ar, secretária, wi-fi, vaga de garagem. R\$ 700 por 4h. Contato: (21) 99835-3632 (Flávia)  
 Sublocação de horário em consultório em São Pedro da Aldeia (Centro), ar, wi-fi, TV, central de esterilização. Valor a combinar. Contato: (22) 2627-6451 (Rodrigo ou Juliana)  
 Sublocação de horário em consultório em Jacarepaguá (prédio da Caixa Econômica), secretária, wi-fi, vaga de garagem. R\$ 400 por 4h. Contato: (21) 99733-6800 (Raphael)  
 Sublocação de horário em consultório em Copacabana, secretária, wi-fi. Valor a combinar. Contato: (21) 2236-7333/99170-8405 (Cláudia)  
 Locação de consultório em Copacabana (Nossa Senhora de Copacabana), 23 m², sala de espera, ar. R\$ 800 + condomínio e taxas. Contato: (21) 99614-0091 (Sergio)  
 Sublocação de horário em consultório no Leblon (Av. Ataulfo de Paiva), secretária, wi-fi, ar. R\$ 1.000 por 6h. Contato: (21) 98830-0003 (Alexandra)

## MEDLINE Complete

O maior companheiro para o índice MEDLINE, é sem dúvida a **MEDLINE Complete**, base de dados que fornece acesso ao texto completo de revistas biomédicas e de saúde.

A **MEDLINE Complete** dá acesso ao texto completo corrente de 1.946 dos 5.630 periódicos indexados no índice MEDLINE.

Os usuários podem pesquisar e recuperar informações com os Medical Subject Headings (MeSH) criados pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos.

ALÉM DA MEDICINA • 6º Salão de Fotografia expõe 98 trabalhos

# Médicos se destacam na arte fotográfica

A abertura do 6º Salão de Fotografia do CREMERJ, em sua sede, no dia 13 de fevereiro, contou com a exposição de 98 fotografias e a premiação de dez trabalhos, divididos nas categorias Colorida e Preto e Branco (PB).

O presidente do Conselho, Nelson Nahon, abriu o evento ressaltando a importância do incentivo à arte.

– O CREMERJ, além de trabalhar pela ética médica e em defesa da saúde, também estimula o lazer dos médicos e a arte. Gostaria de agradecer a parceria da Associação dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e da Comissão Julgadora e parabenizar os colegas que participaram dessa mostra. As fotos estão excelentes – disse ele, antes de anunciar os nomes dos vencedores.

O presidente da Somerj, conselheiro José Ramon Blanco, destacou o apoio da entidade ao CRM nas questões de saúde suplementar e pública, mas também em movimentos culturais.

– Tudo o que nos liga à cultura e à arte é muito bem-vindo, por isso incentivamos ações como essa – ressaltou.

Dentre as mais de 120 fotos inscritas, das quais foram classificadas 98, o patologista Cláudio Pereira ficou em primeiro lugar na categoria PB, com a obra “O olhar do monge”.

– Esse é o primeiro concurso de que participo. Essa foto foi tirada em Myanmar, em um mosteiro budista. O segredo de captar uma boa imagem é olhar para a cena e deixar-se atrair por algum detalhe. Tenho um pouco de sorte e técnica também – contou.

O vencedor na categoria Colorida foi o ortopedista Francisco Álvaro Moura com a obra “Ardente como fogo”.

– Esse evento do CREMERJ me incentivou muito a continuar mostrando o meu trabalho de fotógrafo. É a primeira vez que participo de uma exposição e, cada vez mais, me animo com o universo das imagens – enfatizou.

O segundo lugar, na categoria Colorida, foi de Carlos Humberto Victória, com a obra “A chegada”; e em PB, José Fernando Ribeiro, com “Engano”. Em terceiro lugar, os vencedores foram Fábio Akio, na Colorida, e Ricardo Eiras, na PB.

Em quarto lugar, na Colorida, o classificado foi Adriano Gannam Castilho; e, na PB, Rafael Gomes Demôro. Os quintos colocados foram Rogério Estevam Farias (Colorida) e Tatiana Klejnberg (PB).

Os primeiros colocados foram pre-



Médicos expositores, diretores e conselheiros do CREMERJ durante a inauguração do 6º Salão de Fotografia do CREMERJ

## Categoria Colorida



1º LUGAR  
"Ardente como fogo"  
Francisco Álvaro Moura



2º LUGAR  
"A chegada"  
Carlos Humberto Victória

## Categoria P/B



1º LUGAR  
"O olhar do monge"  
Cláudio Pereira



2º LUGAR  
"Engano"  
José Fernando Ribeiro

miados com uma câmera GoPro; os segundos, com uma mochila profissional de fotógrafo; e os terceiros receberam um HD externo de 1TB. Os quartos e quintos classificados receberam menções honrosas.

A Comissão Julgadora foi formada pelos fotógrafos Carla Vieira, Márcio

Cassol e Caique Cunha. Carla é jornalista e já atuou como repórter fotográfica para o Jornal do Turismo e para o Sistema Fecomércio-RJ. Caique é formado em administração e passou pela International Center of Photography e pela School of Visual Arts, ambas nos Estados Unidos, especi-

alizando-se em fotografia de cenas urbanas. Márcio é especialista em fotos High Dynamic Range (HDR) e autor do livro “HDR sem mistérios”.

Também participaram do evento o diretor do CRM Gil Simões e os conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez.